

PONTOS NOS II

Somos, sem dúvida, um Povo com características especiais. Esfusiantes na alegria, acabrunhados na tristeza, conformados com a má sorte que por vezes nos persegue. Passada, porém, a fase de perplexidade perante as situações inopinadas que nos surgem, conseguimos reagir à adversidade e enfrentar os acontecimentos com decisão, contornando os obstáculos e superando as nossas dificuldades. Fazendo das tripas coração sempre que é preciso.

No resto pouco diferimos dos outros. Temos singrado ao longo da história com altos e baixos no percurso. Com grandezas e misérias de permeio. Como todos os povos aliás.

Surpreende-nos, por isso, a súbita explosão de azedume que certos jornalistas do país vizinho têm vindo a manifestar em relação aos portugueses. Nomeadamente em grandes periódicos como é o caso do jornal **El País** onde ainda recentemente um senhor jornalista qualquer se atirou a nós como gato a bofe. Pouco faltou para nos catalogar como uma qualquer recém descoberta tribo de índios dos confins da Amazónia.

Pelo que nos toca, mantemos com os nossos vizinhos, muito especialmente com o povo galego, as melhores relações de convivência e cordialidade, respeitando mutuamente as diferenças que nos separam.

Laços familiares e de sincera amizade ligam inúmeras famílias das duas margens do Rio Minho. Há frequentes intercâmbios sociais, culturais e de interesse económico. Os nossos ascendentes recordam ainda o auxílio que prestaram a muitos refugiados no período crucial da guerra civil, os quais, com a cabeça a prêmio no seu país, demandavam terras portuguesas à procura de segurança. Auxílio que era prestado desinteressadamente, sem olhar a côres políticas e com o risco inerente face às leis que então vigoravam, numa real demonstração do profundo sentido humanista que caracteriza as gentes de Ribamunho.

Resumindo, devolvemos na íntegra as críticas que tais escritas formularam acerca da nossa maneira de ser porque é assunto que só a nós diz respeito. Admitimos correcção porque somos de opinião que o que está mal deve ser corrigido.

Mas não precisamos de conselhos. Desde S. Mamede, — já lá vão quase nove séculos —, que sabemos muito bem o que fomos, o que somos e o que queremos ser. Apontar defeitos aos outros sem primeiro corrigirmos os nossos é, no mínimo, deselegante.

Não ignoramos que uma andorinha não faz uma Primavera.

Mas que fique bem claro que para cá do Marão mandam os que cá estão.

Pontos nos II.

Zé do Rio Minho

RECORDANDO... MEDITANDO...

Um Imperador que não sabia escrever...

Recomeçaram as aulas. Começaram para os mais pequenos, que alegremente de pasta às costas, entram na Escola como quem entra num mundo novo.

Tudo deve começar pela infância, idade em que se aprende com mais facilidade.

O que se aprende em criança dificilmente se esquece pela vida fora. Daí a Escola ser necessária desde a infância.

Isto não quer dizer que não haja adultos que, ao começarem a aprender nessa idade, não consigam ter êxito.

Têm muita mais dificuldade em aprender rapidamente e fazem-no com esforço e até com sacrifício.

Como exemplo temos o Imperador Carlos Magno,

Imperador do Ocidente. Nasceu no ano 742.

Venceu os lombardos e em 774 recebeu a coroa de ferro que o tornou senhor do norte da Itália.

Criou o Reino de Aquitânia, avassalou a Baviera e os saxões, ligou a Saxónia ao Estado Franco e submeteu os Avaros da Panómia, difundindo em todos estes territórios o cristianismo.

No dia de Natal de 800 foi coroado Imperador de Roma pelo Papa.

Organizou o seu império controlando a administração dos condes e dos bispos por intermédio de emissários ou enviados.

Animador de um renascimento cultural, criou uma escola no palácio de Aix-la-Chapelle, apelou para os letrados estrangeiros e multiplicou as oficinas de arte

nos mosteiros.

Tudo isto acompanhado pela vigilância ao cristianismo e retomando contactos comerciais com o Oriente.

Este homem, como se depreende, senhor de grande inteligência e cultura, nunca conseguiu escrever correctamente.

Guardava caneta e papel debaixo de uma almofada para poder treinar caligrafia nos tempos que lhe restavam dos seus compromissos, afazeres e responsabilidades.

Por ter começado a aprender na idade adulta, os esforços que fez foram em vão.

Os poucos manuscritos que existem dele, revelam uma caligrafia infantil.

Lisboa 28/9/89
M.S.

O GOVERNO SUBSIDIA DUAS IGREJAS EM MELGAÇO

O Convento de Fiães e a Igreja de S. Maria da Visitação vão sofrer obras de beneficiação.

O Governo concedeu quatro mil contos para as obras em Fiães e três mil contos para a Igreja da Visitação.

Dobram os sinos

Mês de Novembro!

Tombam as folhas no chão, pálidas e mortas. Secam as fontes.

Os cemitérios orvalham-se de lágrimas de saudade, as campas juncam-se de flores, e acendem-se velas.

Os mortos e os vivos estão juntos sobre as campas.

A saudade, a piedade, o amor impelem-nos, neste mês de Novembro, a lembrar os nossos mortos com maior intensidade do que noutras quadras do ano.

A própria Igreja Católica convida-nos neste mês de Novembro à reflexão sobre a morte e a eternidade; convida-nos à oração mais frequente e sentida pelos nossos mortos.

Façamos deste mês, pois, um mês de oração, de saudade e de esperança e para todos os mortos, todos, peçamos ao Senhor: «Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso».

DA VILA E CONCELHO

Pintor lisboeta visitou Melgaço

Acompanhado de sua esposa, visitou a nossa terra o Pintor Lisboaeta, Real Bordalo.

Este artista na sua estadia entre nós, visitou também Castro Laboreiro e outras localidades do nosso concelho, onde pintou algumas paisagens, deste rincão minhoto.

Real Bordalo é um aquarelista que tanto domina paisagens luminosas, como neblinas, ruas velhas abordando com visível facilidade qualquer tema.

Pintor de fino gosto, recorda os nossos mestres da geração anterior.

É também um artista que impõe a sua personalidade aos assuntos, tendo atingido a sua plenitude, principalmente na difícil modalidade da aquarela.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Fernando Jorge, filho do Sr Jorge Manuel Martins Rebelo, funcionário do Cartório Notarial, e da Srª D. Alice Teresa Domingues Rebelo, escriturária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Foram padrinhos o tio José Henrique Domingues e Catarina Maria Vilas (Jornalista).

Ao neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea, Srª D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde, esposa do Sr António Manuel Esteves, funcionário da Escola Secundária.

Também festejou o seu aniversário natalício a Srª D. Maria Alberta Pereira da Hora, esposa do médico desta vila, Sr Dr. Aventino Jorge Dias da Hora.

Felicitemos as aniversariantes e desejamos que estas datas se repitam por muitos anos e os nossos parabéns.

MANUEL DURÃES

Foi pela terceira vez este ano, que o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Durães, Agente da G. N. R. (Brigada de Trânsito) aposentado, residente em Queluz, visitou a sua terra e seus familiares em Casais - S. Gregório, seu amigo Bruno Gonçalves em Felgueiras - Penso,

assim como também os seus amigos na vila de Melgaço nos seus correspondentes e colaboradores Alfredo do Paço e Miguel Pereira.

Este nosso amigo, na sua visita, pagou a sua assinatura como amigo até 1994.

Os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Banda de Música

De passagem por esta Vila, quando ia abrilhantar as festas em honra de Nossa Senhora do Rosário na freguesia de Paderne deste concelho, a excelente e consagrada Banda Marcial de Tarouquela e Municipal de Cinfães, numa gentileza cativante, executou uma linda marcha intitulada «Clube de Caça e Pesca», percorrendo as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra, dirigindo-se aos Paços do Concelho.

É seu regente o competetíssimo maestro Sr. Alberto Madureira da Silva, que está à frente daquele agrupamento e que tem conquistado muitos triunfos, em diversos certames artísticos.

Obrigado pela gentileza.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos amigos e conterrâneos:

João Pedro Bastos, comerciante em Braga, esposa Professora D. Arminda Rodrigues Bastos e filho; Major Augusto Contento de Sousa, esposa e filhos, de Lisboa; Oscar Marinho e esposa D. Arminda Esteves Marinho, de Barcelos; Manuel Duarte de Almeida e esposa D. Amélia Fernandes, de Cascais; Abel Francisco Pereira e esposa D. Maria da Glória Gonçalves Pereira, de Lisboa; Mario Machado Falcão, esposa Professora D. Lucia Gonçalves e filhos, dos Arcos de Valdevez; Professor Jorge Borges e esposa Professora D. Jacinta Gonçalves, de Cabeceiras de Basto; Manuel Hernâni de Almeida, Chefe da P.S.P. em Viana do Castelo, esposa e filhos; Arménio de Melo, 1º Sub - Chefe da P. S. P. na reserva e esposa, de Braga.

A todos os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Campeão Augusto Carneiro

Com a idade de 75 anos, faleceu na sua residência da Rua

Rio do Porto desta vila, o nosso conterrâneo Sr. Campeão Augusto Carneiro.

O extinto, pessoa muito estimada no nosso meio, era irmão da Srª D. Irene Carneiro.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Casa do Povo

Como já foi largamente noticiado, tiveram início as obras do edifício da Casa do Povo de Melgaço, há coisa de alguns meses.

Embora esteja pendente o processo administrativo para a posse de parte do terreno, a área adquirida por acordo amigável permitiu a implantação do imóvel, sendo a parte restante destinada a um recinto polidesportivo e respectivos ajardinamentos.

A construção está praticamente terminada, faltando apenas alguns acabamentos interiores e pinturas exteriores.

São umas instalações amplas com aberturas enormes, arejadas e claras, onde funcionarão todos os serviços oficiais e outros que porventura venham a ser utilizados para benefício da comunidade, principalmente no campo da cultura e do desporto.

Era um equipamento que fazia falta a Melgaço, que virá preencher uma lacuna no que a ocupação de tempos livres diz respeito e que, espera-se venha a ser utilizada, como disse um dirigente deste organismo, por «jovens de todas as idades».

Palácio da Justiça

Está o terreno posto à disposição do Ministério depois de adquirido pela Câmara Municipal que para o efeito dispendeu uma verba de 2.800 contos. Foi já pelo Ministério acolhida a indicação da Câmara para nomeação do Arquitecto no corrente mês tendo sido dada luz verde para o arranque da elaboração do projecto. Esta obra está inscrita em PIDAC com a verba de 53.950 contos.

Esperamos que não haja grandes dificuldades na aprovação do projecto para que a obra arranque o mais cedo possível.

Arranjo do Largo de Santo Cristo

Sendo uma zona envolvente de um imóvel classifica-

do, mereceu uma atenção especial por parte da Câmara Municipal que fez o arranjo em pavimento e jardinagem procurando fazer uma zona de estar agradável.

Foi também pintada e substituída a porta da Capela.

PARADA DO MONTE, 18

Vai já longo o período de tempo passado sem que a «Voz de Melgaço» fizesse uma única referência a esta freguesia que, embora situada no sopé da Montanha, ainda existe entre as demais de Melgaço. A culpa desta omissão não cabe à Direcção do Jornal, mas sim aos habitantes da localidade.

Rompendo com essas trevas densas e nebulosas, aqui estou eu para dizer alguma coisa, ainda que pouca e mal alinhada. Em primeiro lugar desejo fazer uma referência aos meios de comunicação rodoviária.

Felizmente chegou agora a hora de alguma coisa se fazer em favor deste povo que, porque costuma ser ordeiro e pacato, fica sempre para depois dos outros. Neste sentido quero em primeiro lugar felicitar o Senhor Pereira (Capador) porque viu coroado de êxito o seu trabalho em prol do seu lugar do Carrascal. Já foi rompida a estrada que liga o lugar todo com a estrada de Cortegada pelo Nascente e pelo Norte. Esperamos que seja completado o trabalho que, além de satisfazer uma aspiração justa do Senhor acima referido, vai modificar a fisionomia do lugar e abrir o seu povo ao mundo moderno.

Também foram feitos os arruamentos do mencionado lugar, ligando-o pelo norte e pelo sul ao centro da freguesia.

Ainda sobre as vias rodoviárias da freguesia pode-se dizer que o lugar do Cereiral viu agora realizado o seu sonho de ver a estrada alcatroada e digna de sobre ela se fazer o trânsito para o centro da freguesia e bem assim para o exterior.

Dizem que também vão fazer o

DA GAVE

FESTIVIDADE

Em 30 de Setembro e 1 de Outubro realizou-se na Capela de S. Cosme e Damião sita no lugar do mesmo nome a festividade em honra dos supracitados Santos Mártires.

Como preparação houve novena e no dia 30 ao meio dia uma sessão de fogo subiu ao ar. À noite houve Eucaristia, Procissão de velas que organizada na Igreja Paroquial se deslocou até à Capela de S. Cosme. A partir das 21 horas um conjunto musical animou o arraial.

No dia 1 (Domingo) de manhã houve Eucaristia cantada pelo coro dos Gaiteiros de Eiriz, sermão e a tradicional Procissão que percorreu o itinerário do costume. A tarde foi animada pelos gaiteiros

CONTINUA NA 3ª PÁG.

Arranjo em frente do Lar da 3ª Idade

Foi alargado todo o passeio que vai da Loja Nova ao Santo Cristo, colocados bancos de jardim, posta iluminação pública e plantadas árvores de sombra.

arruamento do fundo do lugar até à Pedreira. Parabéns ao povo do mencionado lugar.

Também soube que umas Senhoras do lugar do Chão do Bezerro pediram ao senhor Presidente da Câmara para calcetar o caminho do mesmo lugar.

Consta que têm a promessa e que será realidade dentro de pouco tempo.

Ainda neste campo de comunicações se encontra o arruamento da porta do comércio do Senhor Armando até à porta da casa do Senhor Manuel do Cabo. Para já fica a ligação desde a Cruz do Eido ao Porto do Rio.

Não sei se está projectada!

Ao terminar esta pequena descrição de justos melhoramentos, queria lembrar às Autoridades Locais e Camarárias que o Centro da freguesia vai desde a estrada que passa para o Coto, no lugar do Coto Santo, passando pela Igreja, até à Cruz do Eido. Aí existe um caminho de calçada à portuguesa antiga, cheio de tropeços e buracos, sendo no Inverno, os poços, grandes. Quando os carros por ele rolam salpicam os peões que se dirigem para os actos do culto católico, bem como para as suas casas!

Quem tem pensado neste arruamento?

Já para abrir a estrada desde a Costa até à Igreja foi preciso estar dar 100 mil escudos que equivaleriam hoje a mais de 500 contos!

Será má vontade contra a Igreja local?! Será ignorância?

Mas as nossas autoridades já referidas passam ali constantemente!

Meus amigos, lembrem-se do centro da freguesia!

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tef. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tef: 79 850

Braga

Assinaturas (Anual):

900\$00

Aos assinantes que

recebem o jornal com uma

3ª dobra ou cinta mais

400\$00 por ano.

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 2

DA GAVE

de Eiriz que, como de costume, muito agradaram. À noite houve, ainda, um segundo arraial.

Parabéns aos jovens organizadores.

INCÊNDIO

No passado dia 27 de Setembro, pelas 11 horas da manhã, deflagrou um incêndio, na casa da senhora Ambrózina Domingues do lugar da Igreja que em poucos instantes tomou grandes proporções.

Nem as numerosas pessoas que imediatamente ali acorreram nem os Bombeiros Voluntários de Melgaço puderam salvar fosse o que fosse: tudo ficou carbonizado.

COLHEITAS

Terminaram as colheitas do milho e do vinho que nem uma nem outra foram muito abundantes. Esperamos melhor para o próximo ano.

O TEMPO

Continua o tempo seco não querendo aparecer a chuva. Os pastos estão completamente secos. Ardem os montes e as fontes secaram.

Se Deus não nos acode a crise será grave.

C.

PAÇOS

Uma conversa entre dois compadres à mesa do café: É pá, olha para isso, o compadre referia-se aos modelos que passavam na rua. Dizia o outro, hoje em dia não há vergonha. Resposta: e como tu queres que haja vergonha se não há respeito? Tu não sabes que a vergonha e o respeito são duas virtudes inseparáveis? Se uma falha, está tudo perdido. Resposta: Mas se os pais em casa lhe dessem umas lições bem dadas! Como te enganas pá! Tu não sabes que os pais já não podem com a vida deles; tu sabes bem que hoje os filhos tratam os pais por igual! "o pai tu isto, tu aquilo!! Olha eu estive numa terra em que os filhos tratavam os pais por senhor pai e senhora mãe e olha que não era uma terra bem atrasada! Resposta: isso de tratar os pais por igual, ainda não é o pior, eu sei de um filho que confraterniza com os inimigos dos pais. Resposta do outro: e se te eu disser que alguns filhos que hoje têm um lugar ao sol, foram fruto da educação dos pais sabe Deus com que sacrifícios e hoje passam na rua bem instalados e não os conhecem! Pois é pá, hoje infelizmente há muito disso, mas tu não sabes que há um ditado que diz "Filho és pai serás; assim como fizeres, assim encontrarás". E desta forma acabou a conversa entre aqueles dois compadres, que pelo falar deles, também estavam doridos.

NECROLOGIA

Algures no Brasil faleceu, há dias, o senhor Armindo Bailão, natural do lugar de Sá desta freguesia. Era casado com a Senhora Júlia Pires, natural do mesmo lugar. Contava cerca de oitenta anos de idade. Em nosso nome pessoal e em o da "Voz de Melgaço", apresentamos as nossas sinceras condolências a toda a família enlutada.

O TEMPO E A AGRICULTURA

Devido ao prolongamento do Verão as colheitas estão quase completamente arrecadadas. Os vinhos este ano são bons em quantidade e qualidade. Os milhos é que sofreram um pouco com a sede. E por hoje é tudo.

C.

CRISTÓVAL

Está concluída a ampliação da Ponte Internacional de S. Gregório e desta forma está pronta a receber a via rápida que já está projectada e parece que comparticipada e que virá ligar o resto do País com o nosso vizinho: Espanha. Esta grandiosa obra, segundo os responsáveis deve ficar pronta até fins de noventa e dois.

FOGO NO MONTE DA CARRASQUEIRA

No passado dia 24 de Setembro, deflagrou um incêndio no monte da Carrasqueira, sobranceiro ao rio Trancoso, ali, nas proximidades de S. Gregório. Arderam milhares de pinheiros e euca-

C.

PAGARAM AS SUAS ASSINATURAS

Domingos da Rocha, Lisboa, 89; Arnaldo Ribeiro Cavalheiro, Amadora, 90; Agostinho Teixeira, Penso, Manuel Gonçalves, Garches, França; Alberto Marques, Penso; Manuel Gonçalves, Alvaredo, todos 89; Lucinda Freitas, Paris, 90; Alfredo Esteves, Couso, 89; José Domingues Lemos, Bellegard, França, 90; Esteves Manuel José, Fosses, França, 89/90; Modesto Lourenço Beites, Sevrans, França, 89; Manuel Pinho, Aubervilliers, França, 89; Maria da Rocha Ferreira, Cascais, 90; Arnaldo Araújo, Vila de Melgaço, 89; Augusto Estêvão Lobato, Brasil, 89/90; José Ribeiro de Sousa, Prado, 90; Maria Glória Domingues Casal, Carvalhiças, 89; Manuel José Pires, U.S.A., 89; Alfredo Afonso, Remoães, 88/89; Manuel Jorge Alves Puga, Viana, 88/89; Domingues Agostinho José, Paris, 89; Salvador Domingues, Gave, 89; António Rodrigues Rego, Peso; António Pires (família), Porto; Cristina Maria Quintela Alves, Melgaço; Cristina Esteves, Montson, França; Maria de Fátima Sousa, Sobral, Roussas; António José Ferreira, Paços; Luís Gabriel Silva Pereira, Melgaço; António Augusto Seixo, Cristóval; Manuel Carlos Pires, Mity-Mory, França; Manuel Silvino Durães, Penso; todos 89; Nazaré Codesseira, U. S. A., 88/89; Octávio Salvador Mota Gonçalves, Chelles, França, 90; Esteves Manuel António, Paris, 89; Ferreira António, Compiègne, França, 89/90; Armando Alves Malheiro, St. Pierre des Corps, França, 90; Pereira José Alberto, Paris, 89; Gonçalves Armando, Puteaux, França, 90; António Lurdes Ribeiro, -Vilroy França, 89/90; João Marinho

Barbosa, Coyé la Foret, França, 90/91; Armindo Rodrigues, Ay Champagne, França, 89/90; Manuel António Gollim, Brasil, 1989 a 1994; Manuel Augusto Pires, França, 90; Adelino Durães, Lisboa, 90, 91 e 92; Brito José, Dustol, França, 89; Artur Augusto Esteves, Corbeil, Essonnes, França, 89; Fernandes António, Le Creusot, França, 90; Alberto Pires, Ville-juif-França, 88/89; José Rodrigues da Silva, Guengnon, França, 90; Artur Gonçalves, Paris, 89/90; Pinto Rodrigues João, St. Pierre des Corps, França, 90; Fernando Gonçalves, Paris, 89/90; Gonçalves Arlindo, Paris, 89/90; Rodrigues Manuel, Luxemburgo, 89/90; Pereira Dálio, Le Bourget, França, 88/89; António de Castro, Lisboa, 88/89 como benfeitor. Parabéns amigo! De Moraes Ana Maria, Verdun, França, 89/90; Alves Diamantino, Paris, 88/89; Manuel José Pires, U.S.A., 90/91; António Torres Gonçalves, St. Denis, Paris, 90; Abílio Domingues, St. Gratiel, França, 90/91; Manuel Domingues, Brasil, 90/91; Manuel Augusto de Brito, Ville d'Avray, França, 89; Fernandes Galileu, Thiais, França, 89/90; Gonçalves Abílio, Puteaux, França, 89/90; Armando Joaquim Barreiros, Yvry, França, 89/90; Vaz Maria, Caluire, França, 90; Durães José Abílio, Paris, França, 88/89; Manuel Augusto Vaz, Paris, 89/90; Cachada Lucinda, Lebrun, França, 90; João Luís Mendes, Paris, 88/89; José Augusto da Silva, Chaviães, 89/90; José Narciso Esteves, Aubervilliers, França, 90; Armando Joaquim de Oliveira, Creil, França, 90; Delfim Fernandes Ferreira, Paris, 90; José Alberto de Sousa e Castro, Paris, 89/90; Manuel Gon-

lptos e se não fosse a pronta intervenção dos Bombeiros de Melgaço, as casas vizinha dos senhores Rui Vidal e Artur Seixo, teriam sido pasto das chamas. Contudo e devido à fúria do vento que se fez sentir naquela tarde, este fogo ainda causou bastantes prejuízos em videiras e medas de palha, não falando no arvoredado. As populações vizinhas viveram horas de angústia pois estava em perigo uma grande parte dos seus haveres. À hora que estou a escrever estas notícias, já chove abundantemente e é bom, porque desta forma sempre acabarão os incêndios, porque este ano devido ao prolongamento do Verão, os terroristas aproveitaram a ocasião para queimar uma das maiores riquezas do nosso País. Enfim somos todos nós a perder.

calves, 166, B1. Haussmann, Paris, 90; Elvira da Conceição Ferreira, Cristóval, 88/89; Maria Amélia Esteves, Porto, 89/90; Manuel Augusto Bravo, Montreuil, França, 89/90.

Todos estes amigos pagaram por intermédio do sr. Fabiano da Gráfica Melgacense. E nada menos que 18 inscreveram-se como novos assinantes. Bem vindos!

P. e José de Jesus Pereira, Monção, 89.

Eis uma boa amostra, amigos, de como se pode colaborar. A todos muito obrigado!

E que possamos tornar extensivo este agradecimento a todos. Nessa altura, teremos realizado também uma enorme tarefa de educação cívica e estaremos em condições de nos abalçarmos a outras realizações.



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS COMPATIVÉIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^º
Telefones :
27256 - 25185

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

LEIA

«A VOZ DE MELGAÇO»

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: *
RUA DA CALÇADA

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

"OLHA O CHIBINHO, MÉ... MÉ... MÉ..."

Castro Laboreiro 1948

É fácil escrever, com a caneta ou a esferográfica, Castro Laboreiro 1984.

Mas é impossível fazer o tempo voltar atrás os 41 anos que nos separam dessa data.

Realidades, são realidades; verdades são verdades; saudades são saudades.

E são as saudades que me obrigam a escrever as linhas que se seguem, não só para lembrar a vida e a morte do animal que serve de título à minha prosa de hoje mas também para recordar factos e pessoas de sã camaradagem, três das quais já não pertencem ao número dos vivos.

Essas pessoas a que me vou referir são as seguintes:

Três agentes da Guarda-Fiscal: o Viana, o Matos e o Napoleão, bem conhecidos em toda a área de Castro Laboreiro, pelos seus dotes de correcção e aprumo, sem denegrirem a farda que envergavam: o Manuel José Rodrigues Cristão, que fora seminarista e trabalhava nos Serviços Florestais, em Portelinha, e o autor destas linhas, nessa altura guarda-florestal, também em Portelinha.

Mais tarde, o Manuel José Rodrigues Cristão passou para agente da ex-PIDE/DGS, onde serviu mais de dez anos na ilha da Madeira, onde casou, vindo depois para Monção, onde foi Chefe do Posto Fonteiro da Lodeira, sem nunca ter causado, fosse a quem fosse, em todo o seu tempo de serviço, a menor afronta ou injustiça.

O guarda-fiscal Napoleão casou, mais tarde, em Paderne, de onde era natural, com uma irmã

dos distintos professores PINHO. Foi um estudioso, sempre ávido de saber mais, o que o levou ao posto de sargento em curto espaço de tempo. A malfadada Parca ceifou-lhe a vida, vedando-lhe, eternamente, o convívio com Familiares e amigos.

Este conjunto de cinco grandes amigos e bons camaradas encontravam-se amiudadas vezes e por dever do ofício nos mais diversos locais da serra; uns, fiscalizando arborizações e outros, no dever de repressão ao contrabando. Era um calcorrear de quilómetros a pé, na ida e no regresso à "base".

Certo dia, recordo-me que foi em Julho de 1948, regressávamos do marco 21 (divisória da raia sêca) encaminhando-nos para o lugar do Rodeiro. Eram carreiros ladeados por mato, fetos e urzes, que nos levavam ao lugar referido.

A certa altura aparece um cabrito, negro como o azeviche, que nos acompanhava, sem querer recuar. Por mais esforços que fizemos não se desligou de nós, o pacote animal. Assim caminhamos até Várzea-Travessa. Chegados aqui, perguntamos à boa gente castreja se aquele cabrito pertencia àquele lugar. Olharam para a marca, que o animal trazia numa das orelhas, e disseram: Não é deste lugar nem de qualquer lugar de Castro. Nós conhecemos as marcas todas! Deve ser da Galiza, disseram. E perante a informação recebida, pedimos para o arrecada-em e juntarem ao seu rebanho, dando tempo a que aparecesse o dono, o que não aconteceu. E nin-

guém reclamou o animal.

Qual o fim a dar-lhe? — disse-mos todos. Depois de ponderar os prós e os contras resolvemos, por unanimidade, pela imolação do animal que, em boa verdade, não fizera mal a ninguém. Apenas se perdera da mãe ou do rebanho. Mas no local onde apareceu teria, sem dúvida, destino da desgraça. É que o lobo, naquelas paragens, longe de casas e de pastor, não lhe perdoaria...

O guarda Viana, que percebia qualquer coisa de magarefe, lavrou a sentença: "Imos comê-lo à casa das irmãs "SANTAS"! — Quem eram as "SANTAS"?...

Duas irmãs, nos seus quarenta e tal, cinquenta anos de vida, que habitavam no fim do lugar do Rodeiro, à saída para Espanha, passagem obrigatória de contrabandistas, que ali comiam e pernoitavam. As "SANTAS" tinham de tudo, desde comidas feitas à pressa, ao bom vinho da ribeira, naqueles tempos transportado em odres; bom trigo espanhol, chocolate, presunto, chouriço, atum e sardinhas de conserva, etc...

Ali, muito perto da raia-sêca, naquela tasca limpa e arrumada, que vos acabo de descrever, foi assado, no forno de cozer o belo pão de centeio, em alguidar-pingadeira, para dar gosto e cor ao arroz que aí estava colocado, o tenro cabrito com que a sorte nos presenteou.

Já se passaram 41 anos, feitos em Julho do ano que decorre, mas os momentos de alegria, de sã camaradagem e amizade dos personagens de que falei e formavam um grupo de cinco, jamais esquecerá! Só a morte pode cortar, cerce, e apagá-las para sempre, as belas recordações. E ela, a morte, já o fez em relação aos guardas Viana e Matos e ao sargento Napoleão, que foram meus íntimos amigos.

Que Deus os tenha no seu reino. Neste mundo em que habitamos, não deixaram inimigos.

O guarda Matos foi um excelente mecânico, com muita sabedoria. No primeiro moínho com motor a gasoil, propriedade de um valoroso homem-castrejo, o saudoso Augusto Varandas, de Portelinha, também já ceifado ao número dos vivos, o guarda Matos, dizia eu, mostrou o que sabia. Ti-

nha mãos de prata, como soe dizer-se.

Os dois sobreviventes ainda vivos, o Aurélio Barbosa e o Manuel José Rodrigues Cristão, ambos a viverem em Arcos de Valde-

vez, não esquecem os que já partiram e que não voltam mais à tasca das "SANTAS" do lugar do Rodeiro.

Setembro de 1989
Aurélio Rodrigues

OS NOSSOS AMIGOS!

Ao começarmos a escrever este pequeno relato ainda estão nos meus ouvidos as palavras da Televisão e da Rádio sobre dificuldades em alguns jornais e revistas, alguns ameaçados de extinção e outros em que há salários em atraso e também perspectivas sombrias quanto a futuro. E refiro estes elementos porque preciso de motivar todos os nossos queridos assinantes para a necessidade de cada um colaborar com o que pode a fim de que se torne um pouco mais fácil realizar as tarefas da administração do jornal sem as quais nenhum jornal sobrevive.

E que é que pode fazer cada prezado assinante?

1º - Tentar saber se o pagamento da assinatura está em dia, quer dirigindo-se aos nossos correspondentes em Melgaço, quer fazendo-o directamente para a Administração, em Braga;

2º - Pagar a assinatura a tempo e horas, se possível adiantadamente. Para os assinantes no estrangeiro não é possível fazê-lo de outra maneira. Para os que residem fora de Melgaço, a cobrança pelos Correios, além de dar imenso trabalho à administração, fica bastante mais cara para o assinante.

3º - Partindo do princípio de que todos quantos nos irmanamos em «A Voz de Melgaço» somos «pessoas de bem» confiarem em nós é permitiremos que, para recibo, sirvam as comunicações feitas no jornal. Isso evita-nos imenso trabalho e muitas despesas.

É que, caros amigos, quem se encarrega das tarefas de Administração a nível global não é um qualquer reformado com tempo livre. Se tal fosse o caso, seria gratificante poder realizar o trabalho, pois que muitos nossos

amigos assinantes nos brindam com palavras e atitudes que provocam muita satisfação. Mas não. Quem tem que realizar estas tarefas tem uma vida extremamente cheia de ocupações e trabalhos prementes e exigindo muitas horas para o estudo e investigação. E isso significa que o tempo gasto com as tarefas da administração tem de ser retirado a outras actividades que dele muito precisam.

É por isso que pedimos aos prezosos assinantes para que cada um se antecipe a pagar directamente a assinatura, nos envie com precisão todos os dados que evitem confusões quer a procurar as fichas quer a lançar nelas os dados e também pedimos a cada assinante para se transformar num amigo real do jornal que se interessa por ele e lembra aos outros para irem procedendo como aqui vamos pedindo.

E quantas coisas nós já conseguimos nestes anos. Só que as tarefas crescem pois que, felizmente, também cresceram muito e ainda crescem os novos assinantes, as consequentes mudanças de direcção, os pedidos de informação, a exigência de correspondência individual para bastantes mais casos. Por isso é que, uma boa forma de nos ajudar é enviar o dinheiro equivalente a 1 ou 2 anos de assinatura e verificar depois pelo jornal que ano ou anos ficaram pagos. Isso evitar-nos-ia muito trabalho e constituiria uma enorme ajuda a vários títulos. Pediamos isto a todos os assinantes que tenham dúvidas quanto ao pagamento da assinatura e sobretudo aos que estão fora do Concelho e no Estrangeiro.

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 — 4950 MONÇÃO

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



O "Comércio do Porto" de 19 de Fevereiro de 1989,

com o título supra, insere a seguinte notícia e comenta-a devidamente.

Porque se iniciou novo ano escolar, publicamos esse trecho a fim de que todos tenhamos consciência da gravidade do problema.

"Sexta-feira. Quatro da tarde. Dia de feira em Melgaço. Os velhos e as mulheres mourejaram no campo e os homens válidos, lá longe, na estranja suam para amealhar uns cobres e poderem construir uma casa e dar melhor futuro aos fi-

CONT. NA 5ª PÁG.

DR. RUI TAXA ARAÚJO

— CONSULTAS —

2ª 3ª 5ª 6ª

DAS 9.00H. às 12.00 Horas

— CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
NA RUA DO CINEMA - 1º DTO.

Tel. 42914 — MELGAÇO

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA

DR. JOÃO GASPAS

— CONSULTAS —

Todas as Tardes

Das 14.00 H. às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) — 2º Andar

Telef. 42997

EM QUALQUER LUGAR

SERRALHARIA ARTÍSTICA
CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef: 42244

4960 MELGAÇO

ALUNOS FALTAM ÀS AULAS PARA IR À DISCOTECA...

CONT. DA 4ª PÁG.

lhos.

Enquanto isto, em plena hora de trabalho e de assistir às aulas, ou de regressar a casa, os seus filhos acotovelam-se nas discotecas da vila, ao som de ritmos frenéticos e bebendo cerveja.

No exterior, uma profusão de carros espanhóis. Nós sabemos que a vizinha Galiza está servida por uma extensa rede de discotecas. Só que não funcionam nas horas de trabalho. Que fariam então ali "nuestros hermanos"? Deixamos no ar a interrogação.

O jornalista, que calcorreia diariamente os lugares mais escondidos do Alto Minho, confessa que nunca viu nenhuma discoteca da região a funcionar a tais horas. Só em Melgaço, cuja sede de concelho dista de Viana do Castelo, aproximadamente 100 quilómetros.

Entretanto, apurámos junto do Conselho Directivo da Escola Secundária de Melgaço que, naquela mesma tarde, 23 alunos do 8º Ano, mais de 50 por cento da turma, havia faltado a uma aula de geografia. Acrescentaram que esta situação se repete todas as sextas-feiras. Tem enviado repetidos ofícios à GNR local, mas este estado de coisas mantém-se inalterável.

Os alunos bem sabem que não podem ausentar-se da escola, mas, apesar dos esforços de professores e pessoal de vigilância, conseguem saltar a rede que circunda a escola, e lá vão eles...

O problema é deveras preocupante, porquanto se sabe

que a pequena criminalidade aflige a comunidade melgacense. Só que parece não haver força para contrariar esta situação.

Ninguém desconhece o surto de roubos que assola as aldeias do concelho, nem a praga da droga que imola os seus jovens, nem ainda o número de raparigas que vão "servir" para a vizinha Galiza.

É por de mais imperioso o empenhamento da comunidade, englobando o Município, Conselho Directivo da escola secundária, e outros, párocos, autarcas, autoridades policiais, clubes de serviços, e outras entidades, para que, de uma vez por todas, se ponha cobro a este descaminho da juventude.

Mas, por outro lado, é preciso dar-lhe alternativas, contando com o apoio das delegações regionais do FAOJ, DGD, colectividades do concelho, mas sobretudo é preciso que o Município de Melgaço defina claramente uma política de juventude.

Quanto a nós, Melgaço constitui o cenário ideal para ensaiar uma experiência-piloto do insucesso escolar no distrito de Viana do Castelo. Sim, porque é lá possível que a rapaziada tenha bons resultados dançando rock às sextas-feiras à tarde?

Ao sábado e ao domingo de tarde toda a gente gosta de "curtir" uma de rock, mas a semana é para estudar e trabalhar.

É assim que acontece em toda a Europa. A produção não sobe sem trabalho e sem trabalho não há distribuição da riqueza".

Do «DEVAGAR COMEÇA SEIXAS»

Defender o Rio Minho Porquê?

«MORRER O RIO MINHO É UM BOCADO DE NÓS QUE MORRE» — inscrevia uma faixa de pano presa ao barco de um dos participantes da campanha realizada em 1984, em defesa deste importante curso de água doce.

Desde as alturas dos montes Gistral e Pradairo (Cordilheira Cantábrica) onde nasce, o Minho percorre uma distância de cerca de 300 km até desaguar na Foz, em Caminha. Constitui fronteira entre Portugal e Espanha, desde aqui até à confluência com o rio Trancoso, numa extensão de 65 km. Estendendo-se por um braço de mar com perto de 10km de comprimento e 1 km de largura média, o seu estuário ocupa uma área aproximada de 500 hectares.

Constitui um dos aspectos mais salientes deste Rio internacional, a variedade de fundos e a grande quantidade de «habitats» que apresenta: terrenos pantanosos, ilhas, margens inundadas, bosques e campos agrícolas. É, pois, indiscutível o seu valor ecológico, paisagístico e económico. A riqueza do Rio Minho revela-se através do seu elevado contingente de espécies animais e vegetais.

Em relação ao primeiro, destaca-se a quantidade de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos que habitam o seu leito, as suas margens e as suas zonas alagadas (junqueiras e caniçais) que integram o seu estuário.

Os seus recursos piscícolas são ainda - apesar da interven-

ção de vários factores perturbadores do seu equilíbrio natural — bastante significativos. Neste Rio existe a maioria das espécies migratórias de peixes conhecidas na Europa, como também as espécies típicas da água doce, adaptadas igualmente ao meio marinho. Refira-se a enguia/meixão, a truta, a solha, a tainha e, em desaparecimento, o sável, o salmão e a lampreia (um ciclóstomo).

A quantidade de aves existente no seu estuário, transforma-o num dos refúgios e abrigos naturais mais importantes da Península Ibérica, constituindo um ponto de apoio a muitas daquelas que, vindas de vários países do Norte da Europa, escolhem este sítio para passarem o Inverno. São mais de 140 espécies de aves — a maioria aquáticas — que vivem ligadas ao Rio Minho.

A lontra, um animal quase extinto em Portugal, sobrevive aqui também. Este mamífero está superiormente adaptado à vida no Rio e actua como um seleccionador natural das espécies de peixes, alimentando-se, sobretudo, dos mais débeis e doentes.

No princípio deste século, um estudo elaborado por dois padres jesuítas de Camposancos (Galiza) — o primeiro estudo científico que se conhece — fazia notar a existência de 750 categorias de seres vivos só no perímetro do estuário e áreas envolventes.

Todo este património natural tem vindo, sucessivamente, ao longo dos anos, a empobrecer, sendo a sua destruição, nalguns casos, irreparável. Como exemplo ilustrativo desta afirmação, consideremos as estatísticas de pesca de 1925,

Cont. na 6ª Pág.

Principais causas de morte entre os portugueses

Segundo estatísticas oficiais divulgadas pela Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, os acidentes cerebrovasculares foram, em 1987, a principal causa de morte em Portugal.

Dos 95.423 óbitos registados nesse ano, nada menos de 23.694, ou seja, um em cada quatro, foram causados por doença cerebrovascular. Este número representa um agravamento do problema, já que o número total de óbitos foi inferior em quatro centenas ao do ano anterior (95.828), mas o número de óbitos por esta causa passou de 23.399, em 1986, para mais cerca de três centenas.

A segunda causa de morte foram os tumores malignos, com um total de 16.781 óbitos, destacando-se, com 7.251 óbitos, os tumores do aparelho digestivo; com 2.499 casos mortais, os tumores do aparelho respiratório; e 1.295 mortes por tumor na mama.

Nada menos de 10.659 portugueses morreram sem que a causa da morte tenha sido claramente determinada, ou seja, um em cada dez óbitos.

Como quarta causa de morte aparece o enfarte do miocárdio, que totalizou 8.323 óbitos. Também neste caso se verifica um ligeiro agravamento do problema, pois enquanto os óbitos em geral diminuíram em relação a 1986, aumentaram cerca de duas centenas os casos mortais de enfarte.

Só à sua conta, os acidentes com veículos a motor foram responsáveis por 2.689 óbitos, com uma taxa de mortalidade entre os homens quatro vezes maior do que nas mulheres.

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações
Eléctricas
* Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

BENTO GOMES

Materiais de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Nas Dobadouras - S. Paio - Melgaço, campo com vinho Alvarinho em plena produção, vinha em todo o contorno, campo com mina de água e outros pertences.

Contactar no local c/ D. Maria Rosa Alves que mostra o que se vende.

.....

Meia encosta de pinheiros e mato, propriedade descrita por Fervecias.

Aceitam-se propostas em carta fechada para:
Alberto Alves
Rua Dr. João de Barros, 2
6º B
1500 Lisboa

DR. OLIVEIROS
RODRIGUES
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro
MELGAÇO

Do «DEVAGAR COMEÇA SEIXAS»

Defender o Rio Minho Porquê?

Cont. da 5ª Pág.

referentes à margem Portuguesa: 115.974 sáveis e savelhas; 10.362 lampreias; 105 salmões e, 19.246 outras espécies.

A instalação de barragens a montante; a extracção de areia e seixo; a captura, feita em grande escala, de certas espécies como a enguia/meixão; os despejos de esgotos domésticos e industriais sem tratamento prévio; a ocupação das margens com paredões e o aterro das áreas de influência das marés (alagadiços) com vista à sua urbanização; a contaminação da água pelos resíduos provenientes da aplicação de produtos químicos na agricultura — constituem as principais ameaças ao equilíbrio ecológico do Rio Minho.

Apesar de estar já longe o tempo em que era considerado

o Rio menos poluído da Europa, ele continua a ser fonte de enorme riqueza e, de forma pujante, o elemento mais importante desta região ribeirinha. As suas águas continuarão a desaguar nas nossas vidas, religando os destínios dos habitantes das suas margens. Compete-nos conservar a sua pureza. População em geral, associações de defesa do ambiente e, com maior ênfase, os pescadores, transportam nas suas mãos o futuro do Minho. A campanha há poucos meses realizada a favor da proibição da extracção de areia mostrou que não estão dispostos a deixá-lo escapar por entre os seus dedos.

Por todas estas razões vale a pena defendê-lo.

José Gualdino Correia

O PINLÃO

Nº 11

1. As eleições autárquicas ferrem por toda a parte. Os partidos concorrentes e os seus iluminados! cabeças de lista, multiplicam-se em contactos para alcançarem as vitórias tão esperadas (ou um lugar ao sol bem remunerado!)

2. Em Melgaço, onde reina «a paz social e política», certa, até ao momento em que escrevo este artigo, é a recandidatura de Rui Solheiro, como já tinha justificado no artigo «O PS já tem recandidato» datado de 15.7.89. Tudo leva a crer que não terá «opositor» capaz de lhe «disputar» a Câmara. Ninguém está disposto (parece!) a gerir uma Câmara em «maré vazia». É pena! Melgaço está a necessitar de uma «lufada de ar fresco»!

3. Perante os dados disponíveis, neste momento, Rui Solheiro vai gerir? o município por mais 4 anos, para continuar o «seu projecto! Daí achar oportuno lançar várias questões:

- Como vai ser a Câmara para Melgaço? - Vai ser a Câmara igual à que tivemos nos últimos anos? Uma Câmara com um perfil (só) político e um grupo de vereadores que todos (já) conhecemos ou uma gestão com um grupo de trabalho capaz de dar resposta aos problemas do concelho?; Uma Câmara presidencialista cuja política pessoal é a do quero, posso e mando ou uma Câmara cujas políticas são traçadas pela equipa de trabalho? Uma Câmara arro-

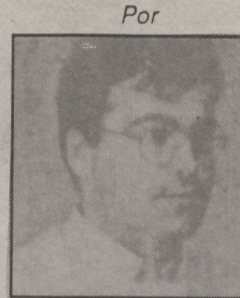
gante, divorciada com os municípios, com falta de autenticidade (vício antigo da vida portuguesa) ou uma Câmara aberta, comunicativa e dialogante com as diversas expressões do eleitorado? Uma Câmara inactiva, burocrática, ou uma Câmara a que todos os Melgacenses reconheçam capacidade de inovação e criatividade? Em suma, um «reino de caracóis» onde as coisas rastejam ou uma nova gestão onde as coisas passem a andar e todos os funcionários se sintam bem?

4. «O Presidente Solheiro é atencioso... serve, a equipa que o rodeia é que é fraca.» Frequentemente, ouvimos da boca dos municípios esta e outras afirmações. Não concordo com este raciocínio.

O Presidente da Câmara da nossa terra é dos poucos do país que pôde escolher a sua equipa. Se não fez uma boa escolha (como dizem os municípios) das três uma: ou não tem melhor, ou não os soube escolher, ou não lhe interessa uma boa equipa. Luta (só) pela permanência!

É lamentável! que os municípios votem só no(s) cabeça(s) de lista.

5. Chegou a hora de dar respostas às aspirações dos Melgacenses, de apresenatr iniciativas para mudar o que está mal e de propor novas reestruturas para a autarquia. Enquanto não houver maior transparência em to-



Manuel António Esteves

dos os actos, melhor comunicação, maior informação sobre as actividades da Câmara; enquanto o incrível desaproveitamento, por má gestão, em relação ao potencial humano dos trabalhos da autarquia se verificar; enquanto a macro-estrutura de Câmara não for repensada e reformulada, não vale a pena falar em políticas sectoriais, em crescimento (que não é sinónimo de desenvolvimento!), em obras feitas e por fazer da responsabilidade da Câmara ou da Administração Central... Em política as soluções constroem-se. Tudo tem solução se existirem homens com determinação, com cultura suficiente, com sentido de solidariedade e fraternidade, com vontade de vencer, de transformar e de empreender. Tudo é possível! Mas... para vencer é preciso estar preparado; para transformar é preciso estar qualificado; para empreender é preciso ter iniciativas, é preciso saber reestruturar e planear!

6. Os Melgacenses precisam de: candidaturas sérias; equipas de trabalho capazes de dar resposta aos problemas do município; compromissos com os eleitores apresentando um programa de trabalho (para os políticos é mais fácil gerir sem programas, sem planos, porque em qualquer altura mudam e gerem conforme lhes dá mais jeito); uma utilização eficiente e planificada dos dinheiros públicos; uma gestão com vontade de desenvolver ordenadamente o Concelho para que Melgaço saia vencedor.

7. É a vontade de contribuir para o melhor do meu Concelho, que prezo com muito orgulho, que me tem levado a participar, a expor as minhas opiniões, sem esperar ou desejar quaisquer benefícios pessoais ou políticos.

Como dizia António Sérgio: «O verdadeiro democrata nunca deve aclamar o homem público; deve conservar sempre uma atitude crítica, desconfiada, exigente, fiscalizadora, ainda que concorde com a sua obra».

PASSA-SE

Estabelecimento de
PRONTO A VESTIR,
situado na Praça da República

DÃO-SE FACILIDADES. MOTIVO À VISTA

Falar com o próprio - Telef 42273

MELGAÇO

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO - PORTO

b	a	c		LOCALIDADES		d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO	C		20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço		8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05		Moução		8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga		6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão		6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO	P	5.30	16.30	19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.

CONDUTOR COM CARTA DE PESADOS PRECISA-SE PARA

A

COOPERATIVA AGRÍCOLA

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

VENDO

2º andar T3 - 2 W.C. - 1 garagem privativa e fôgo de sala em granito
Dispensa na cave. Muito amplo. Bons acabamentos. Situado: Rua António Durães.

Trata telefone (053) 25833, Braga

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO

A Ministra da Saúde e a legalidade

A Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares queixou-se ao Supremo Tribunal Administrativo por causa das nomeações de administradores hospitalares que Leonor Beza, ministra fizera.

O Supremo Tribunal Administrativo declarou que em tais nomeações não existiu «qualquer ilegalidade».

Leonor Beza procedeu bem.

PRESTE MUITA ATENÇÃO

Os direitos de nós todos nos serviços administrativos

Quantas vezes vamos a uma repartição pública em Portugal e somos mal atendidos. O estimado leitor já sabia que temos direitos inalienáveis no atendimento dos serviços públicos? Aqui deixamos a lista, e, se não for bem atendido queixe-se, está bem?

Tratar de assuntos à hora do almoço nas repartições de finanças, tesourarias da Fazenda Pública, conservatórias do registo civil, registo predial, comercial e de automóveis e nos cartórios notariais dos concelhos de Lisboa e Porto.

Esta nova regulamentação foi estabelecida pela resolução do Conselho de Ministros nº 15/87 de 24 de Março.

Deste modo as entidades acima citadas estarão abertas, diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9 às 16 horas sem interrupção, deve o cidadão utilizar esta nova «regalia». Deste modo não necessita de pedir ao chefe «para ir ali que venho já» como facilita a vida dos referidos organismos que melhor o atenderão.

Utilizar papel branco (A4) nos seus requerimentos e exposições: escreva legível, espaçado, deixe margens para arquivo.

Pelo Decreto-Lei 2/88, de 14 de Janeiro, já não precisa de papel selado, como este pode ser branco ou azul. Se preferir o azul este deve ter vinte e cinco linhas, se branco deverá ser liso.

Quer isto dizer que qualquer folha (A4), uma simples folha de máquina de escrever é suficiente para o seu requerimento.

Apresentar o Bilhete de Identidade para conferência de qualquer documento em vez de reconhecimento notarial da mesma.

Já conhecia este Decreto-Lei 21/87 de 12 de Janeiro? Estamos em crer que não, e é por isso que continua a gastar

dinheiro e tempo, desnecessariamente, a reconhecer assinaturas no notário. Os notários por seu turno, além de exíguas condições de espaço e falta de pessoal ficam com a vida complicada.

Cidadão, deixe de andar a reconhecer assinaturas por tudo e por nada. A exibição do Bilhete de Identidade tem o mesmo valor que o reconhecimento por semelhança e nenhuma entidade o pode exigir se você estiver munido do B.I.. Este documento, é igualmente suficiente para provar o seu nome, naturalidade e filiação, ninguém lhe pode exigir certidão de registo civil para este efeito (D.L. nº 29/87, de 14 de Janeiro).

Apresentar o seu cartão de eleitor em vez de atestado de residência, na instrução de processos administrativos.

O D.L. 149/87, de 30 de Março dispensa-o de atestados de residência, se o cidadão assim o entender, já que o cartão de eleitor faz o mesmo efeito.

Utilizar certidões de registo civil durante seis meses depois de passadas:

Possui uma certidão civil datada de há menos de seis meses? Ótimo, ainda é válida e pode utilizá-la. Se já ultrapassou o prazo basta revalidá-la na conservatória que aporá uma nota nesse sentido depois de a conferir. Trata-se ainda do D.L. 29/87 de 14 de Janeiro.

Apresentar fotocópias de documentos em vez de originais desde que os serviços possam conferi-los por aqueles, na instrução de processos administrativos.

Pelo D.L. 48/88, de 17 de Fevereiro é suficiente apresentar a fotocópia dos documentos desde que o funcionário a possa conferir pelo original assinando-a em seguida.

Marcar por telefone consultas médicas nos Centros de Saúde.

Aqui é que a porca torce o rabo. É que o D.L. 12/88 MS de 3 de Junho II Série, diz que esta medida deve ser da responsabilidade das Administrações de Saúde «nos Centros onde tal se mostre viável».

No Porto são pouquíssimos os Centros de Saúde que já aceitam consultas pelo telefone. No entanto o «CM» foi informado pela ARS que em breve esta medida se estenderá a outros centros e que durante o ano de 1989 se fará o pleno.

Obter directamente nos serviços públicos os impressos e valores selados que lhe exigam para instrução dos assuntos requeridos.

Amigo leitor, se entra num notário qualquer do Porto e se reivindicar esta disposição, atribuída pela Resolução do Conselho de Ministros 35/88, de 19 de Agosto, e não lhe for facultado o impresso e o selo que necessita não se apresse a chamar-nos de optimistas. É que nenhum notário cumpre esse resolução para estes «investimentos», que o Governo não se preocupou com esta «insignificância», que já têm problemas com falta de pessoal quanto mais estar a vender selos ao balcão e mais isto e mais aquilo. Enfim são os problemas deles.

O cidadão que já tem problemas que cheguem não deve encolher os ombros, a razão está consigo, reivindicue-a, exija que lhe resolvam a questão.

Ser atendido eficaz, correcta e cortêsmente em qualquer serviço público.

As Resoluções do Conselho de Ministros 6/89 e 31/87 de 29 de Janeiro e 29 de Maio são claras: o utente tem direito a ser bem atendido, bem informado, auxiliado na elaboração de exposições ou requerimentos, se necessário.

De «CM» do Porto



Fundação da Juventude

Em 22 de Setembro assinou-se, na cidade do Porto, uma escritura pública que constitui a Fundação da Juventude.

O Ministro da Juventude, Couto dos Santos, disse que a Fundação tem como finalidade realizar ou apoiar iniciativas destinadas a promover a integração dos jovens na vida activa. Desta forma, insistiu o Ministro, poderão os jovens assumir-se melhor na Europa de 1993.

Sacerdote melgacense é capelão de emigrantes em Paris

Queremos dar esta boa notícia aos nossos prezados assinantes, sobretudo aos emigrantes em França. Acaba de ir para Paris o P.e José Zeferino Esteves, natural de Parada do Monte, e que vinha exercendo o seu ministério, primeiro no Seminário Menor da Arquidiocese de Braga e depois como pároco de Lago e Rendufe, Amares. Há poucos dias seguiu para Paris com o encargo da capelania dos nossos emigrantes naquela que é considerada a segunda cidade com mais Portugueses depois de Lisboa. Aproveitará também para fazer o curso de Teologia Pastoral no âmbito da adolescência e da juventude. Terá ainda a seu cargo o boletim "Presença Portuguesa".

O P.e Zeferino tem um outro irmão sacerdote, o Dr. António Esteves, professor de Sagrada Escritura na Faculdade de Teologia de Braga da Universidade Católica e que ficou também com o encargo pastoral de uma das paróquias de que se encarregava o irmão: Lago - Amares. É sobrinho do senhor P.e Justino, da Vila, e do de Prado. Muitos residentes na Vila se recordarão dele pela ajuda prestada ao tio nas visitas pascais sobretudo.

Creio que os nossos emigrantes gostarão de saber que, além de um sacerdote português, têm um Melgacense, e os emigrantes de Parada do Monte, têm mesmo um conterrâneo.

Para quem desejar contactar o P.e Zeferino Esteves, da Missão Portuguesa em Paris, aqui deixo as indicações.

Direcção: RUE CHORON, 75009 - PARIS
telefone: 48789272

OP.e Zeferino vai ter muito que fazer, mas certamente que encontrará sempre uns momentos para os conterrâneos. E neste principiar de actividade, até apreciará verificar que não é um desconhecido nem se sente sozinho.

Dos capelães de emigrantes, na sequência do louvor dos sacerdotes que garantem a companhia do povo simples a quem ouvem, ajudam e promovem, escreveu D. Manuel Martins, bispo de Setúbal, em "A SEARA" de 15 de Outubro:

Sim, o que seria de tantas e tantas aldeias deste Portugal que alguns teimam em proclamar moderno e europeu sem a presença e a acção desses Homens Sacrificados?

Agora, que mais uma vez venho de visitar uma comunidade emigrante, lá no longínquo Canadá, quero estender essa homenagem - e bem justa ela é - aos capelães dos emigrantes que, por esse mundo além, partilham a sorte, sempre difícil, dos milhões de compatriotas nossos que deixaram a sua terra, em demanda do pão de cada dia que ela mesmo lhe recusava.

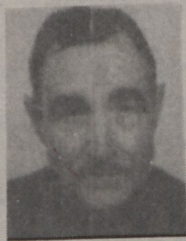
Era bom fazer uma sondagem junto dos nossos compatriotas para concluir, sem dificuldade, que é na missão católica, nos seus serviços e, principalmente, no seu padre, que eles encontram acolhimento, ajuda nas situações difíceis, conforto e defesa na recusa e na exploração de que frequentemente são vítimas.

Tenho encontrado capelães que são tudo para os emigrantes, desde o sacerdote que alimenta a sua fé, ao assistente social que os ajuda em todas e muitas dificuldades, e até ao «agente consular» que contribui para solucionar problemas frequentes de ordem oficial.

Por todo o lado e ainda agora no Canadá - Edmonton - onde o capelão, por sinal um sacerdote brasileiro de grande qualidade - verifiquei que o Padre é a primeira e grande referência das inúmeras e vastas comunidades de emigrantes.

A todos os capelães dos emigrantes, o meu obrigado pelo seu imprescindível e belo trabalho a favor dos nossos compatriotas emigrados.

E comigo - estou certo disso - está a Igreja Portuguesa, está Portugal.
+ MANUEL, Bispo de Setúbal



Armando Alves Malheiro

Um Melgacense que participa na vida política francesa

Já aqui falamos deste nosso conterrâneo, pois que foi um dos que veio desde França até Melgaço para participar nas celebrações do 6º Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço.

Depois soubemos mais. E achamos que vale a pena divulgá-lo, pois é revelador de uma visão mais vasta dos problemas e mostra por onde pode passar uma melhor solução dos problemas que afectam os nossos emigrantes. É que em França também deparam com problemas vários e quanto mais participarem directamente na política local, regional e nacional, mais poderão contribuir para a resolução dos problemas que lhes dizem directamente respeito e co-

meçarão a criar condições de maior e melhor entendimento entre os países de emigração e acolhimento e Portugal.

O sr. Armando Malheiro participou numa lista de oposição à maioria que vinha governando a cidade de Saint-Pierre -Des -Corps. É interessante verificar que o prospecto de propaganda diz claramente quais os aspectos concretos em que se propõem intervir directamente e inclui ainda a fotografia de todos os membros da lista. É daí que extraímos a fotografia que publicamos.

Creemos que esta notícia pode constituir um incentivo para que outros compatriotas nossos não estejam sempre à espera de que se-

jam os outros a fazer as coisas por eles, mas que, na medida do possível, se vão comprometendo em projectos que contem com a presença deles por dentro. Algo de parecido e reforçado diremos para a participação dos portugueses nos seus próprios destinos. É fácil criticar e pôr-se de lado. Só que isso não leva a lado nenhum, ou melhor, facilita muito a vida aos oportunistas e àqueles que não têm vergonha, porque os que podiam dar luta e fazer melhor resolvem ficar cinicamente à espera de que, sem compromisso forte e sem luta rija, se consigam os melhoramentos de toda a ordem pelos quais aspiram.

DOAÇÃO DE QUOTA, AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL.

No dia dezoito de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, no Cartório Notarial de Melgaço, perante mim, Licenciado António Gonçalves de Sousa, respectivo Notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRA

AMÁLIA ROSA GONÇALVES, viúva, natural da freguesia da Vila, deste concelho de Melgaço, e residente no lugar da Bouça Nova, freguesia de Prado, deste concelho, contribuinte número 157 984 931.

SEGUNDA

ANA MARIA GONÇALVES DE ARAÚJO, casada no regime da comunhão de adquiridos com António Manuel Gonçalves de Araújo, natural da dita freguesia de Prado, onde reside no lugar de Bouça, digo, da freguesia de Pademe, deste concelho e residente no dito lugar de Bouça Nova, contribuinte número 139 886 460.

TERCEIRO

ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES DE ARAÚJO, casado e residente com a segunda outorgante, natural da dita freguesia de Prado, contribuinte número 143 753 835.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela forma no final indicada.

DISSE A PRIMEIRA OUTORGANTE:

QUE, por conta da quota disponível digo, QUE, doa à segunda outorgante a quota no valor nominal de cinco mil escudos, que é o valor que lhe atribui, que detém na sociedade por quotas de responsabilidade limitada, denominada «AUTO-TÁXI, ZECA DA PUREZA, LIMITADA», com sede no Cruzamento da Loja Nova, nesta Vila de Melgaço, pessoa colectiva número 500 469 741, com o capital social de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas, uma de cinco mil escudos que lhe pertence e outra de valor nominal de quarenta e cinco mil escudos, pertença do sócio António Manuel Gonçalves de Araújo, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho, sob o número trinta, a folhas dezasseis, do Livro C - um e constituída por escritura lavrada a folhas vinte e nove e seguintes do livro de notas para «escrituras diversas» número B - trinta e seis, deste Cartório.

DISSE A SEGUNDA OUTORGANTE:

QUE aceita a presente doação. DISSERAM OS SEGUNDA E TERCEIRO OUTORGANTES, NA QUALIDADE DE RESTANTES SÓCIOS:

QUE sendo agora os únicos sócios, marido e mulher, da referida sociedade, que não possui bens imóveis procedem ao aumento de capital da referida sociedade para quinhentos mil escudos, sendo a importância do aumento que é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, composto por dinheiro que já deu entrada na Caixa Social, subscrito no valor de trezentos e cinquenta e cinco mil escudos pelo sócio António Manuel Gonçalves de Araújo, e noventa e cinco mil escudos pela sócia Ana Maria Gonçalves de Araújo.

QUE as importâncias deste aumento de destinam a reforçar a quota que já possuíam passando o sócio António Manuel Gonçalves de Araújo a ter uma quota de quatrocentos mil escudos e a sócia Ana Maria Gonçalves de Araújo, uma quota de cem mil escudos.

QUE, em consequência deste aumento, alteram o artigo quarto do pacto social e procedem ainda à alteração do artigo sétimo do mesmo pacto que passam a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio António Manuel Gonçalves de Araújo e outra de cem mil escudos pertencente à sócia Ana Maria Gonçalves de Araújo.

SÉTIMO

Um: - A gerência social, dispensada de caução, fica afecta aos sócios António Manuel Gonçalves de Araújo e Ana Maria Gonçalves de Araújo;

Dois: - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de um deles.»

Agradecimento MANUEL LOURENÇO

Melgaço
Nascido a 01.02.1905
Falecido a 13.09.1989

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm manifestar por este meio, o seu profundo agradecimento a todos quantos acompanharam o seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos a nossa íntima gratidão.
A Família

ACTA NÚMERO DOZE

Às dez horas do dia dezasseis de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, na sua sede social sita em Porto Ribeiro da freguesia de Lamas de Mouro, reuniram os sócios da firma «TÁXIS CENTRAIS DE LAMAS DO MOURO, LDA», Augusto José Alves e Maria Olinda Esteves, representando a totalidade do capital social e com a seguinte ordem do dia:

— Nomeação de geren-

te:

Foi deliberado, por unanimidade, nomear gerente, e por tempo indeterminado a contar de hoje com dispensa de caução, o sócio Augusto José Alves, o qual representará a sociedade em juízo e fora dele e poderá obrigar a sociedade em todos os actos e contractos.

Ao referido gerente será pago o ordenado mínimo nacional.

Nada mais havendo a deliberar foi encerrada esta Assembleia e lavrada a presente acta que, depois de lida em voz alta e aprovada, vai ser assinada por todos os presentes.

Melgaço, 16 de
Outubro de 1989

Augusto José Alves
Maria Olinda
Esteves

MAIS DECLARARAM OS SEGUNDA E TERCEIRO OUTORGANTES:

QUE não são exigidas, por lei, por contrato ou por deliberação, a realização de outras entradas.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

ADVERTI os outorgantes de que devem no prazo de noventa dias requerer na competente Conservatória o registo dos presentes actos.

EXIBIRAM: uma certidão do Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, lá emitida aos trinta de Maio, do corrente ano, por onde se vê que a sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante aquele Centro.

ARQUIVO: - certidão do registo Comercial, por onde verifiquei a qualidade de únicos sócios.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números, 3400609, emitido aos 28 de Maio de 1973 pelo Arquivo do Porto, 3715973, de 19 de Agosto de 1989 e 3869042, de 31 de Agosto de 1987, ambos do Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea deles.

Rasurei: «Social» «mil» «dezasseis» «terceiro» «bens» «Assim» «alta».

Emendei: «Quatrocentos» Entrelinhei: «Que» «Constituída por escritura».

Amália Rosa Gonçalves
Ana Maria Gonçalves Araújo
António Manuel Gonçalves de Araújo

O Notário

António Gonçalves de Sousa

Conta registada sob o número 1778.

Atenção, Lavradores

Feira do Milho

Efectuou-se a Feira do Milho, englobando a Região de Entre Douro e Minho com o objectivo de estudar o problema do milho, que nessa Região é um elemento fundamental.

Das conclusões registamos estas:

- Sendo o milho a segunda cultura económica mundial, Portugal ainda importa, anualmente, 750 mil toneladas;
- No Entre Douro e Minho, a cultura do milho consocia-se com a do feijão;
- A pequena exploração, até 4 hectares, é que suporta o grande peso;
- Há uma baixa implantação de variedades de milhos híbridos;
- As mais altas produções têm-se alcançado, devido à utilização de milhos híbridos e da tecnologia moderna.

No Entre Douro e Minho abunda o minifúndio, o que dificulta imenso a modernização da agricultura.

Para o conseguir há que pensar, muito a sério, mas cooperativas e no associativismo.

Associação dos Jovens Agricultores

A Associação Nacional de Jovens Empresários - ANJE - e a Associação de Jovens Agricultores de Portugal - AJAP - fizeram uma reunião na qual se pronunciaram:

- contra a burocracia que tanto desilude os jovens empresários; e
- contra a instabilidade política que prejudica o desenvolvimento e a modernização da economia portuguesa.

Jornadas Regionais de Agricultura

Num hotel de Braga efectuaram-se as Jornadas Regionais de Agricultura de Entre Douro e Minho.

Encerrou os trabalhos, o Secretário de Estado, Arlindo Cunha, que acentuou o seguinte: «Temos que aceitar que mesmo nas actuais condições é possível ir bastante mais longe no desenvolvimento da agricultura desta Região...»

Para tanto, o Secretário de Estado acrescentou: «O desenvolvimento reclamará sempre - e cada vez mais - tecnologia e o consequente investimento.

Contudo, a peça fundamental deste processo é o homem pelo que tudo dependerá da sua postura, em particular, em dois aspectos:

- Capacidade de adaptação; e
- Esforço de informação e de auto-formação».

AGRADECIMENTO

A família de Campeão Augusto Carneiro, que morou nesta vila, vem por este meio agradecer às pessoas que o acompanharam na doença, que estiveram presentes no funeral e actos de culto, ou que de qualquer outro modo lhe, manifestaram o seu pesar.

A Família

FAZEM ANOS

No mês de Novembro

No dia 1, os srs. Aprígio Abreu Cerqueira e António Antoninho; no dia 2, o sr. Júlio Hermenegildo de Sousa Gonçalves e a menina Maria Gabriela Ribeiro Domingues; no dia 3 o sr. Fortunato Gonçalves Cavalheiro da Costa; no dia 4, os srs. José Henrique Pinheiro Calheiros e José Manuel Migueis; no dia 5, o sr. Jaime Manuel Salgado; no dia 6, a sr.^a D. Ana Maria Antunes de Sousa; no dia 7, o sr. José Afonso; no dia 8, a sr.^a D. Maria Helena Monteiro Teixeira e os srs. Artur Anselmo Dantas e Luís Manuel dos Santos Vale; no dia 9, a sr.^a D. Maria João da Silva Gonçalves e o sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 10, o sr. José António Esteves de Castro; no dia 11, a sr.^a D. Prof. Maria da Conceição Esteves de Sousa, os srs. Carlos Manuel Nunes de Araújo e António Manuel Gonçalves de Araújo, as meninas Ana Maria de Freitas e Maria João Esteves Ferreira Cardoso; no dia 12, as sr.^{as} D. Maria Noémia da Rocha Lima e D. Deolinda Lopes Rodrigues; no dia 13, o sr. Armando Pinto Rodrigues; no dia 14, a sr.^a D. Maria do Céu de Sousa Almeida e os srs. Dr. Carlos Manuel Domingues, Ilídio Fernandes de Sousa e Fernando Augusto de Melo Alves; no dia 15, a sr.^a D. Maria de Fátima Igrejas Sabaris; no dia 18, as sr.^{as} D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto e D. Palmira Augusta da Costa Velho; no dia 20, o sr. Manuel Augusto Alves; no dia 21, o sr. Martins Lourenço; no dia 23, a sr.^a D. Maria da Conceição Quintela Alves e os srs. Manuel da Conceição Alves Henriques, Carlos Augusto Alves Henriques e os gémeos António e Alfredo Lourenço Gonçalves; no dia 24, a sr.^a D. Aida de Jesus Gonçalves; no dia 26, o sr. António Antunes Regueira; no dia 27, a sr.^a D. Teresa de Jesus Esteves de Castro; 28, os srs. António Augusto Pires e Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29, o sr. Hilário Manuel Esteves Afonso; no dia 30, a menina Cristina Maria Quintela Alves.

Vinhos Ribra Minho

QUINTA DA POLITA - PENSO - MELGAÇO
O sabor da Tradição
Tel. 051.42183

Solar do Hospital Valinha - Monção

TURISMO DE HABITAÇÃO
Alojamento - Reuniões - Convívio
Tel. 051.54458

**CASA DE MORADA E TERRENOS
VENDEM-SE EM ROUÇAS**

No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.

Trata: António Fernandes
Presidente da Junta de Rouças

PASSA-SE

Mini-Mercado, em Penso
Bem situado

Contactar pelo telefone 43354

Melgaço

«A VOZ DE MELGAÇO» O SEU QUINZENÁRIO! Seja mais um

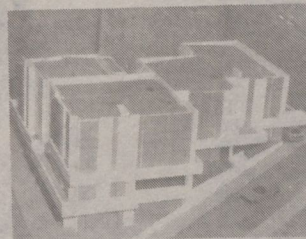
dos seus já muitos assinantes!
Colabore!
Assine e Divulgue
Faça assim parte de um vasto leque de amigos

NOVA FUNERÁRIA

DE
MANUEL A. O. MIRA
TELEF. 42237 - Alvaredo - Melgaço

Auto funébre para Funerais e Transladações em todos o país e estrangeiro
Serviço permanente

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
e
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.
Assistência oficial "Toyota".
Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço
Telef. 43143

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

— INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO —

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —
— Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

Combate ao Cancro

Estamos no ano «A Europa contra o Cancro» com o qual a Comunidade Económica Europeia procura esclarecer os cidadãos contra essa terrível doença.

Em Portugal, mais propriamente no Porto, efectuaram-se, recentemente, dois momentos importantes dessa celebração.

A Ministra da Saúde, Leonor Beleza, encerrou, no dia 14 de Outubro, a «II Semana Europeia contra o Cancro», presidindo à sessão que se efectuou na Aula Magna do Hospital de S. João.



A Ministra disse na ocasião que na doença do cancro, que a principal noção a reter, é a de que é possível combater e curar o cancro desde que haja uma actuação concertada e persistente no que respeita à informação da opinião pública e à organização e apetrechamento dos serviços, com vista sobretudo à prevenção e à detecção precoce da doença.

Disse, ainda, que dispomos pela 1ª vez em Portugal de registos oncológicos seguros, que nos permitem saber por exemplo: o Tumor maligno mais frequente é o cancro do estômago, seguido dos cancros da pele, da mama, colo do útero e do pulmão.

Ainda no Porto vai ser construído o Hospital do Cancro, que será, essencialmente, destinado aos doentes incuráveis, o qual terá um Centro de Dia e uma Unidade de Cuidados Continuados.

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, presidiu à cerimónia do lançamento da primeira pedra do Hospital do Cancro.

Cultura na nossa terra

I Jogos Florais

A Coordenação Concelhia de Extensão Educativa e a Câmara Municipal promoveram os **I Jogos Florais**, do nosso Concelho, e integraram-nos na Festa da Cultura/89, durante a qual se expuseram os trabalhos realizados.

Nos Jogos Florais havia várias modalidades a que poderiam concorrer: Desenho, Fotografia, Poesia e Prosa.

O júri, que apreciou os trabalhos, era constituído por: António de Araújo Soares, pintor de Arte; António Ferreira Pastor, professor do ensino primário e Fotógrafo artista; Carlindo Martins Vieira, professor do Ensino Secundário, Poeta e Escritor.

Na modalidade de **Desenho**, no escalão 6-8 anos, não houve concorrentes.

No escalão 9-13 anos os prémios couberam aos seguintes concorrentes:

— Nuno Francisco Pereira F. Cardoso, o 1º prémio;

— Sérgio Mendes Monteiro Caldas, o 2º prémio;

— Maria Amélia S. S. do Vale, o 3º prémio.

Na modalidade ainda de Dese-

enho, mas dos 14-18 anos não se atribuíram o 1º e 2º prémios por falta de qualidade dos trabalhos, e o 3º prémio foi para Patricio Vale.

Na modalidade de Poesia e no escalão 14-18 anos os prémios couberam:

— Rosa Maria Tavares Alves, o 1º prémio com o trabalho «Quatro quadras, um poema»; e

— ainda Rosa Maria Tavares Alves, o 3º prémio com o trabalho «Ao jeito de lição».

O 2º prémio não foi atribuído.

Na mesma modalidade e no escalão mais de 18 anos, os premiados foram os seguintes:

— Rui Torres de Almeida, o 1º prémio com o trabalho «Cravos de Abril»;

— João Baptista Coelho, o 2º prémio com «Paz e Liberdade»; e

— António D. Domingues Ventura, o 3º prémio com «Um inédito num Poema de Paz e Liberdade».

Na modalidade de **Prosa**, os premiados foram:

— Manuel Nunes de Abreu o 1º prémio com o trabalho «Melgaço dos meus encantos»;

— Abílio Alves Silva, o 2º prémio, com «Sonhos do Passado»; e

— Abílio Alves Silva, o 3º prémio com o trabalho «O Covas».

Nesta modalidade foram atribuídas menções honrosas a Fausto Pereira Leal e João Baptista Coelho.

Na modalidade de **Fotografia**, o Júri conferiu os seguintes prémios:

— Ricardo Henrique Esteves Alves, o 1º prémio;

— Ernestina Maria dos Santos Falcão, o 2º prémio; e

— António João Gonçalves, o 3º prémio.

O Júri destacou o boa qualidade dos trabalhos de fotografia e decidiu: lamentou que não aparecessem mais trabalhos de residentes em Melgaço, atribuiu um voto de louvor à Câmara Municipal e à Coordenação Concelhia de Extensão Educativa, e formulou votos para que a iniciativa se repita. «A Voz de Melgaço» felicita os organizadores destes I Jogos Florais, iniciativa que honra os promotores, promove cultura e cria oportunidades válidas ao desenvolvimento cultural.

Aos premiados, os nossos parabéns.



CAMÕES E OS DESCOBRIMENTOS

Camões é o derradeiro e o mais precioso fruto de ouro da época dos Descobrimentos e das Conquistas, o flamejar do espírito do Renascimento, incendiando a alma e a língua da Raça, guerreiro, amante, infeliz, desconsolado de si como todos os outros bandeirantes dos oceanos e dos sertões, nunca desconsolado, porém, do grande sonho da Fé e do Império, glória inapagável da sua gente.

Os Lusíadas são a grande voz do Mar, rolando pelas imensidades verdes roçadas pelas velas em que sangram as Cruzes da Ordem de Cristo.

Camões exprime a sua Gente e os feitos da sua Gente no majestoso cenário do oceano que ela desvendou e venceu.

Olhando o mapa do globo terráqueo, vemos os nomes portugueses balizando os mais longínquos confins. Ao norte do longo continente americano, muro que fechou a Colombo a estrada da China e do Japão, as terras chamam-se Nova e do Lavrador; no extremo sul, o estreito é de Magalhães. Em África, seguem-se costa, além, sertões adentro, as pegadas lusas: o Cabo Bom, o Cabo Verde, o Cabo Não, o Cabo da Boa Esperança, as costas da Mina, da Serra Leoa, do Camaráo, do Natal. Nos mares da Oceania, o Estreito de Torres.

Baptizaram as extremidades do Mundo. E por todo ele plantaram, com a palavra de Deus, a Cruz de Cristo.

Gustavo Barroso
(da Academia Brasileira de Letras)

A quantidade e densidade do saber científico manifestado nas obras de Camões causa admiração, principalmente se considerarmos a raridade de bibliotecas volumosas e o alto valor dos códices impressos e manuscritos, que naquelas eras dificultava aos estudiosos a aquisição e até mesmo o uso dos livros. Mas admiração muito mais intensa desperta a fidelidade e segurança da memória do poeta em toda a parte na Metrópole ou no Ultramar, dispõe nos seus múltiplos e vastíssimos conhecimentos, em história universal, geografia, astronomia, mitologia clássica, literaturas antigas e modernas, poesia culta e popular, tanto na Itália como nas Espanhas, aproveitando-as com a mais perfeita exactidão, como filho legítimo do período do Renascimento e humanista dos mais doutos e distintos do seu tempo.

Prof. Storck

Palhaços

Palhaços e mais palhaços
É o que hoje há mais por cá.
Esta **suja palhaçada**
Quando é que acabará?

Desde Janeiro a Dezembro
Os palhaços são aos molhos;
Às vezes, p'ra não ver tantos
Preciso fechar os olhos.

Era preciso ir ao circo
P'ros palhaços ver, outrora;
Hoje são eles que vem
Fazer o circo, cá fora.

Ó meu Deus, olhai por nós!!
E acabai co' a **palhaçada**
Que do mundo se assim vai
Não ficará quase nada!

J. Serrano

O Primeiro Ministro, Professor Cavaco Silva, visitou oficialmente a nossa terra

Carinhoso e entusiástico acolhimento da população

Sessão solene na Câmara Municipal.

Inauguração festiva e solene do Lar da Terceira Idade

O Doutor Anibal Cavaco Silva, Primeiro-Ministro, visitou oficialmente o Distrito de Viana do Castelo nos dias 4 e 5 do mês corrente, visita que foi iniciada na capital, em Viana do Castelo.

Dos factos registados nesta visita **distrital** assinalamos três acontecimentos de interesse comum:

- a inauguração do edifício da Segurança Social, em Viana;
- a visita à Escola Superior Agrária, em Refoios, Ponte de Lima; e
- a promessa da construção de uma auto-estrada que ligue Valença a Braga e, desta cidade, ao Porto, a Lisboa, a Setúbal e ao Sul do País.

O domingo, dia 5, foi dedicado aos concelhos de Valença, Monção e Melgaço e fez uma promessa, que se concretizará, em breve: a continuação da nova estrada de Valença a S. Gregório, cuja necessidade e urgência sentiu ao deixar o novo troço Valença - Monção para chegar a Melgaço.

A chegada à câmara municipal da Vila estava marcada para as 16.

O Primeiro-Ministro foi pontualíssimo.

Numerosa multidão, que as nossas fotos documentam, aguardava o ilustre visitante, o qual foi saudado no Salão Nobre da Câmara pelo Presidente, Rui Solheiro, e cujo discurso publicamos na íntegra neste número.

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva prometeu atender as propostas feitas pelo Presidente, tendo lembrado todo o cuidado na administração dos dinheiros públicos.

Convém recordar que o Primeiro Ministro dissera, nesse dia, em Valença: «Penso que as gentes aqui do Alto Minho, com a sua frontalidade, têm todas as razões para exigir desculpas e isto porque durante muito tempo

Cont. na última pág.



Na Câmara Municipal o Primeiro Ministro responde aos pedidos do Presidente da Câmara, Rui Solheiro



A assistência na Sessão Solene no Salão Nobre da Câmara

NOTAS SOLTAS

À MARGEM DA VISITA DE CAVACO SILVA

Marcado o primeiro encontro na Câmara para as 16 horas, ninguém acreditava que chegasse antes das 16, 30 ou 17 horas, dado o apertado do programa. Afinal, chegou quase meia hora antes!

Este Governo é assim. Anda mais depressa que os próprios cidadãos!

Na resposta ao Presidente da Câmara, afirmou bem claro como Melgaço é caso paradigmático do interesse do Governo em resolver os problemas dos cidadãos sem qualquer distorsão de ordem político-partidária. Os interesses do País são sagrados e têm de se sobrepor aos pequenos interesses partidários.

Rui Solheiro era um homem contente e bem impressionado com a visita do Primeiro Ministro. O que ele diz é para se cumprir. E, em Melgaço, ele avalou superabundantemente os pedidos do Presidente da Câmara em

Cont. na última pág.

DA VILA E CONCELHO

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício, a Sr^a D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro, esposa do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Doteiro, residente em Vila Formosa, São Paulo - Brasil.

Felicitemos a aniversariante, com desejos de longa vida.

CARLOS ALBERTO AFONSO

Após ter passado férias em Soengas, Chaviães, deste concelho, regressou a Lisboa, onde está radicado há muitos anos o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Matilde Fernandes Afonso, filha Maria de Lurdes Fernandes Afonso e sogra Sr^a D. Leonilde Fernandes.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

VIAGEM AO BRASIL

A fim de tratar de diversos assuntos e em visita a seus familiares, partiu para Vila Formosa, Estado de São Paulo, onde é proprietária e vai passar uma temporada, a nossa conterrânea Sr^a D. Glória Douteiro.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Baião Rodrigues, proprietário do Restaurante MINI - ZIP-ZIP desta vila.

O aniversariante ofereceu em sua casa um almoço a inúmeros amigos e familiares.

Desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

CAMPANHA "TICLODIX" promovida pelo Laboratório "EURO-LABOR"

Durante alguns meses o Laboratório "Euro-Labor", promoveu uma campanha de publicidade em referência a um dos seus medicamentos mais eficientes que é o antigregante plaquetário para evitar trombozes, denominado "TICLODIX".

Através de um cupão da embalagem do já citado medicamento que os doentes utilizam o enviaram áqueles serviços na Rua Luciano Cordeiro, 123-3º e 5º esquerdo em Lisboa e receberam a oferta de um termómetro Electrónico (Digital Thermometer) para medir a temperatura, cujo seu valor no mercado é de cerca de três mil escudos.

Desta vila e de todo o concelho de Melgaço, foram algumas centenas de pessoas que enviaram o respectivo "cupão" colado num postal com o nome e morada do doente a mandado dos médicos desta localidade.

Numa visita às instalações daquele Laboratório em Lisboa o nosso assíduo correspondente da Vila, Alfredo do Paço, também foi contemplado com dois termómetros,

oferecidos pela Secretária da Direcção Cristina Murteira.

Em nome de todas as pessoas beneficiadas, o nosso muito obrigado e gratos pela gentileza.

MELGACENSES VISITARAM A SUA TERRA

Numa curta visita a seus familiares, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Engenheiro António de Araújo, Dgm^o Chefe da "PORSCHE" em Lisboa, esposa Dr^a D. Maria Regina de Araújo e filhos; Manuel Francisco de Castro, Director de Publicidade, esposa Dr^a D. Maria Isabel Sotto de Castro e filhos, todos residentes em Lisboa.

Estes nossos amigos vieram à terra que lhes serviu de berço a fim de fazerem a escritura do terreno que compraram para construção duma vivenda.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

ABERTURA DA CAÇA

No passado dia 22 de Outubro abriu o desporto de Santo Humberto, e foi de manhã cedo a azáfama dos caçadores do nosso concelho, seguidos dos seus cães, dirigindo-se para o monte à caça das perdizes, coelhos e ainda outras espécies que lhe aparecessem.

Pena é que mãos criminosas tenham devastado as florestas com fogo posto, pois esses incêndios deviam ter dado cabo de muitas espécies.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residente em Lisboa.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MELGAÇO

A Direcção, Comando e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, depois de finda a época dos incêndios, vem muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que colaboraram com os Soldados da Paz, no combate áqueles flagelos e, em especial, ao povo da freguesia de Parada do Monte, pois que, além de todo o auxílio prestado, contribuiu generosamente com uma quantia em dinheiro bastante substancial. É, para nós, um inestimável incentivo para continuarmos o delicado "Lema" a Bem da Humanidade.

Vida por Vida.

FIÉIS DEFUNTOS

No passado dia 2 de Novembro realizou-se com grande acompanhamento a Procissão dos Fiéis Defuntos.

Nesse dia, não deixou o cemitério desta vila de registar grande afluência de pessoas, que ali foram em sentida

homenagem à memória dos seus entes queridos.

O cemitério estava devidamente limpo e todas as campas estavam juncadas de flores.

CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos amigos e conterrâneos: Manuel Freitas e esposa D. Leonor de Melo, de França; Artur Sarandão e esposa D. Mercedes Durães, de França; Joaquim de Sousa e esposa D. Felicidade Aires, de França; Alberto Gonçalves e esposa D. Claudina Gonçalves, do Canadá; Manuel Luis Afonso, comerciante em Afife, esposa D. Judite Afonso e filha Dr^a Ana Paula Afonso, Professora da Escola Secundária de Santa Marta - Viana do Castelo; Dr^a Maria de Lurdes Pires Marques, advogada em Braga.

A todos os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

D. ALCINA DE MELO

Na residência de seus familiares em Pegarinhos - Alijó (Trás-os-Montes), faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Alcina de Melo, viúva de 74 anos, ali radicada há muitos anos.

A extinta, era natural do lugar da Portela do Couto, freguesia de Chaviães deste concelho.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade com grande acompanhamento.

D. MARIA CRISTINA PITA BARROS DE ALMEIDA

Na sua residência desta vila, faleceu a nossa conterrânea e estimada assinante Sr^a D. Maria Cristina Pita Barros de Almeida, viúva de 87 anos de idade, pessoa de prestígio e muito considerada na nossa terra.

Era mãe dos senhores Sidónio Barros de Almeida e Luciano Barros de Almeida, irmã das senhoras D. Ema Pita Barros Chavernac e D. Estela Pita Barros.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

CRISTÓVAL

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS.

Esta freguesia, como não podia deixar de ser, também concorreu com duas listas de candidatos às próximas eleições. São elas P.S. e P.S.D.

Pelo Partido Socialista fazem parte os seguintes candidatos:

António Manuel Vieira, Alfredo da Silva Domingues, Manuel Francisco Domingues, Beatriz A. Amorim, Jaime Justino Esteves,

Manuel J. Correia, António M. Vidal, Abílio Vidal, José de Lima, António V. Domingues, Manuel J. Salgado Vaz, José Joaquim Monteiro, João de Oliveira, António Barreira.

Partido Social Democrata: Manuel A. Domingues, Manuel Esteves, Luis A. de Abreu, Rui Amândio Vidal, Júlio Celestino Coelho, António Domingues, José A. de Abreu, Carminé Celestino Coelho, José António Douteiro, Henrique Outeiro Esteves, José Henrique Correia, Gonçalves de Barros.

OUTRAS NOTÍCIAS

No passado dia dois, realizou-se nesta freguesia, a tradicional romagem de saudade ao cemitério local conjuntamente com a inauguração do arruamento em betuminoso, dando desta forma áquele local, um ar de limpeza e asseio. Não é demais aqui salientar que a Junta Actual da Freguesia, não se tem poupado aos sacrifícios para que este local que é de todos não envergonhe ninguém. Infelizmente, há sempre quem critique, mas há coisas que temos que louvar. A crítica é construtiva, mas neste caso penso que ninguém terá a ousadia de dizer mal duma obra que não deixa ficar mal a freguesia. Cristóval e o seu povo, estão de parabéns. A Junta de Freguesia que algum tempo chegou a ser bastante contestada, hoje merece o nosso apoio, pelo que está a fazer, em todos os ramos da sua actividade. Avante pois.

C.

PAÇOS

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

Nesta freguesia, concorreram duas listas de candidatos, uma pelo P.S. e a outra pelo C.D.S.. Assim pela lista do P.S. concorreram os seguintes senhores: Arnaldo Francisco Fernandes, Júlio Joaquim Gonçalves, José Jaime de Araújo, Armindo Gonçalves Rodrigues, Fernando António do Souto Alves, Arnaldo José Fernandes, Avelino Esteves, José António Pereira, José Camilo Mendes, Cesário Durães, José António da S. Pires, António José Ferreira, Augusto Carvalho da Silva.

C.D.S.: António Augusto de Souto, Amado de Jesus Fernandes, Daniel de Castro Fernandes, Osvaldo José Esteves, Albano José Rodrigues Vaz, José Alves Ferreira, Amadeu Augusto Mendes, Maria José Esteves, Amadeu Augusto Alves, Júlio Augusto Bailão, Jaime A. Mendes, Serafim Rodrigues, António Rodrigues Nabeiro da Rocha, Henrique Conde.

OUTRAS NOTÍCIAS

Falecimento - No Hospital Distrital de Viana do Castelo faleceu, há dias, o senhor José Augusto Alves, do lugar de Merelhe. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia.

À família enlutada apresentamos

as nossas sinceras condolências.

Estrada das Vinhas - Esta

estrada depois de ter sido empedrada, já está a ser alcatroada pelo que se pensa que dentro em breve será posta a funcionar em pleno.

Movimento Religioso -

Realizou-se no passado dia 2 a tradicional romagem de saudade ao cemitério local. Foram centenas de pessoas que se deslocaram das suas terras, para mais uma vez virem prestar as suas homenagens áqueles que lhes são queridos. É santo e salutar orar pelos mortos, diz a Bíblia Sagrada.

Festa das Colheitas - Este

ano como as colheitas se fizeram mais cedo que o costume, a festa também foi mais cedo, tendo-se efectuado no passado domingo dia 5. Foi grande a concorrência de ofertas dos frutos da terra, que este bom povo de Paços, ofereceu ao Senhor.

Que Deus lhes pague.

C.

DE PADERNE

DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS

Foi no dia 5 do corrente que teve lugar nesta freguesia o Dia dos Fiéis Defuntos. No ano passado assim como nos anos anteriores estas cerimónias realizavam-se no dia 3 do mesmo mês e por volta das 9.30h. Este ano, foi no dia já referido. Motivo segundo se consta: falta de Padres. Bem cedo o cemitério encontrava-se repleto de pessoas vindas de diversas partes do País designadamente, Viana do Castelo, Braga, Porto e etc. para prestar o seu preito de homenagem aos seus inesquecíveis familiares mortos. As campas encontravam-se cobertas de lindas e variadas flores e muitas velas acesas. A Santa missa foi celebrada pelas 14 horas finda a qual se organizou a Procissão dos Fiéis Defuntos ao Cemitério com grande acompanhamento. Não pode deixar de se dizer que se viam em muitos olhos lágrimas de

CONTINUA NA 3ª PÁG.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tef. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo Sequeira, 591-Tef: 79 850
Braga

Assinaturas (Anual):
900\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinta mais 400\$00 por ano.

CONTINUAÇÃO DA PÁG.2
DE PADERNE

dor e de saudade dos que partiram deste mundo e que Deus tenha em seu Eterno Decanso. Não posso também deixar de referir as fortes críticas pronunciadas por diversas pessoas, relativamente à maneira como as suas sepulturas que tanto dinheiro lhe haviam custado, serem tão maltratadas. Um porque a sepultura na noite da Procissão da Senhora do Rosário estava intacta e no dia seguinte dia da Festa estava toda partida, outros porque lhe tinham partido as cruces e ainda outros porque não era admissível que deitassem terra ou outros detritos sobre tampos polidos de valiosas sepulturas. Como isso me chamou à atenção, dei uma volta e verifiquei que isto está uma calamidade; as referida sepulturas estão ligadas como que uma placa. Creio não haver má intenção relativamente aos distúrbios de que as pessoas se queixam. Isso tem acontecido e acontecerá, visto que as pessoas não têm espaço suficiente para passarem e com facilidade se desequilibram e é o motivo das coisas aparecerem danificadas ou maltratadas. Dado o caso já referido, o coveiro não tem outra alternativa que, para abrir uma sepultura, terá que deitar tudo para cima de quem quer que seja: a culpa não é dele mas sim de quem com pouca visão ou ganância pelo dinheiro tirou toda a estética deste cemitério. A terra só será vendida quando for possível vender-se, salvaguardando sempre os direitos de quem antecipadamente o tem.

NECROLOGIA

No dia 12 do passado mês, faleceu num hospital do Porto, onde se encontrava internada, Pureza Maria, mais conhecida por Sr^a Maria do Porto do Rio, casada, de 83 anos de idade, natural de Arcos de Valdevez e residente nesta freguesia há bastantes anos. A finada foi transportada em auto-fúnebre para a nossa Igreja onde teve Missa de Corpo presente, finda a qual foi a enterrar no cemitério local. A morte desta senhora foi muito sentida no nosso meio, por ser uma alma que só praticava o bem. Deus a tenha no Eterno descanso e aos seus familiares em luto muito especialmente ao seu marido e filhos as nossas condolências.

Também no dia 2 do corrente faleceu no lugar de Golães, António de Sousa Lobato mais conhecido por "pardelho" solteiro, de 83 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com Missa de corpo presente, indo depois a enterrar no cemitério local. A todos os seus familiares em luto os nossos sentimentos.

6/11/89 - D.S.

**AGRADECIMENTO
AURORA DE LOURDES ALVES**

Nasceu a 12.02.1920 - faleceu em 22.10.89

Morou em Paçô - Rouças

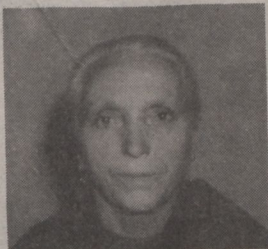
Na impossibilidade de o fazer pessoalmente a família vem por este meio agradecer a todos quantos que na doença, funeral ou actos de culto, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária, se acaso a houve.

A família



**ANTÓNIO DOMINGUES VIEITES -
JOAQUINA DA CONCEIÇÃO MARQUES
AGRADECIMENTO**

Os irmãos, sobrinhos e cunhados de António Domingues Vieites, natural de Mocês, Ribadavia-Orense (Espanha), e de Joaquina da Conceição Marques, do lugar de Lobiô-Rouças, casados, nos últimos anos residentes na freguesia de S. Vicente da cidade de Braga, onde faleceram, respectivamente em 4 de Setem-



bro e 1 de Outubro do ano em curso, muito reconhecidos, agradecem por este único meio, a quantos se incorporaram nos funerais e sufrágios dos seus entes queridos ou de qualquer forma lhes significaram a expressão de solidariedade cristã.

Por todos os familiares
Cónego Doutor José Marques



Prado

**NECROLOGIA
MANUEL JOSÉ GOMES DE SOUSA**



Na sua residência da freguesia de Prado deste concelho, faleceu com a provecta idade de 87 anos o nosso velho amigo conterrâneo e companheiro de muitos anos como correspondente e colaborador do nosso jornal Sr. Manuel José Gomes de Sousa, 1º Ma-

rinheiro aposentado.

O extinto era pessoa de respeitabilidade e muito considerado no nosso meio, dadas as suas qualidades de carácter, bondade e chefe de família exemplar.

Manuel José Gomes de Sousa, foi durante muitos anos correspondente de "A Voz de Melgaço" e sempre dedicado em dar notícias da sua freguesia e outras.

Era casado com a Sr^a D. Bonança Delfina Calheiros Gomes de Sousa, pai dos senhores José Lourenço Gomes de Sousa, funcionário superior do banco Português do Atlântico, em Lisboa; capitão de Fragata da Marinha de Guerra, Chefe dos Serviços de Manutenção em Lisboa; das senhoras D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves; D. Esperança Gomes de Sousa Ribeiro e D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, Enfermeira Chefe do Hospital da Marinha em Lisboa, sogro das senhoras Professora D. Maria José Gomes de Sousa e D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa, dos senhores Luís Gonçalves e Justino José Gonçalves, enfermeiro na Petroquímica "GÁS DE PORTUGAL".

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio e a consideração que o finado tinha no nosso meio.

"A VOZ DE MELGAÇO" sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Nota da Redacção: Foi o Sr. Manuel José Gomes de Sousa um bom e leal amigo dos responsáveis pela "A Voz de Melgaço", foi um dedicado colaborador deste jornal, e foi um acérrimo defensor dos interesses da nossa terra.

**MARIA CRISTINA PITA
BARROS D'ALMEIDA
AGRADECIMENTO**

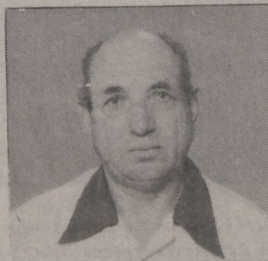
Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que assistiram à missa de 7º dia, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este meio pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

**AIDA JOAQUINA GOMES
AGRADECIMENTO**

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, vem fazê-lo por este meio, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

A Família

**ANTÓNIO DO
NASCIMENTO VASQUES
PINTO
AGRADECIMENTO**



A família do saudoso extinto, que foi da freguesia de Chaviães, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Por diversas ocasiões o incumbiram oficialmente, de problemas relacionados com o rio Minho, mormente com as pesqueiras, quando estavam em causa, as mesmas, devido à barragem do Cela e as indemnizações a fazer.

Sério, competente, austero, foi um profissional cumpridor e um cidadão íntegro.

"A Voz de Melgaço" perde um grande amigo e fiel colaborador.

Aos seus familiares, sentidas condolências.

Na residência de seus sobrinhos na cidade de Braga, faleceram num curto intervalo de tempo os srs. António Domingues Vieites e Joaquina da Conceição Marques, os quais durante muitos anos residiram no lugar de Lobiô, da freguesia de Rouças.

Achacados de graves doenças, os sobrinhos, Piedade e Cónego doutor José Marques, levaram-nos para sua companhia onde viveram até à partida deste mundo, tratados com profundo carinho humano e cristão.

Aos familiares, os nosso sentidos pêsames.

**MANUEL JOSÉ GOMES
DE SOUSA
Agradecimento**

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e que manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que assistiram à missa do 7º dia, vem fazê-lo por este meio testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

SOCIEDADE

No passado dia 15 de Abril de 1989, na Igreja do Convento dos Capuchos na vila de Monção, uniram-se matrimonialmente Cristina Maria Pereira Simões, natural de Monção, e João Paulo Ranhada Mendes, natural de Lisboa, mas a residir com seus tios, no lugar do Peso, Paderne.

A noiva é filha da Sr^a D. Maria da Conceição Pereira Simões e do Exm^o Senhor Reinaldo Simões. O noivo é filho da Sr^a D. Fernanda Domingues Ranhada Mendes e do Sr. Ferdinando Mendes, a residir, presentemente na cidade de Maputo, Moçambique.

Foram padrinhos da noiva, seus Pais, e dos noivos, seus tios maternos, a Exm^a Senhora D. Maria Júlia Domingues Ranhada Domingues e o Sr. Álvaro Domingues.

Presidiram à cerimónia religiosa os Revm^{os} padre Fernando Marques e Exm^o irmão, Amigos dos noivos.

Após a cerimónia religiosa, os noivos e seus convidados dirigiram-se para Valença, onde foi servido um requintado almoço no Lara-Hotel, após o que os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o Sul do País. O noivo é neto dos saudosos Mário Bento Ranhada e de sua esposa D. Isabel Domingues Ranhada, já falecidos.

Em Ermezinde na Capela da Quinta do Castelo, efectuou-se, no dia 30 de Setembro último, o casamento de Maria João Baptista Lynch Ferreira Couto com Alberto Manuel Ranhada Domingues.

A noiva, natural do Porto, é filha da Sr^a D. Maria José Baptista Ferreira Couto e do Exm^o Senhor João Lynch Ferreira Couto, o noivo é filho da Sr^a D. Maria Júlia Domingues Ranhada e Domingues e do Sr. Alvaro Domingues. Foram padrinhos dos noivos, seus pais. À cerimónia religiosa presidiu o padre João Cabral, da Companhia de Jesus, amigo muito particular dos noivos.

O Copo de Água foi servido nos jardins e salões da Quinta, pelo senhor José Jacinto Morais, nosso conterrâneo, a residir no Porto, e que, como de costume, apresentou um esmerado serviço, elogiado por todos.

Findo o dia os noivos partiram, em lua de mel, pelo Centro e Sul do País, e ainda pela Ilha do Sal, em Cabo Verde. O noivo é neto materno dos Sr. Mário Bento Ranhada e Isabel Domingues Ranhada, e neto paterno do Sr. Manuel José Rodrigues (Mareco) e D. Maria Rosa Esteves, já falecidos.

"A Voz de Melgaço", deseja aos recém-casados as maiores felicidades.

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —

Móveis Castelo
DE

Ramiro de Linia A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: *
RUA DA CALÇADA

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente oficial das marcas
AEG TELEFUNKEN e
GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

DISCURSO DE RUI SOLHEIRO

Presidente da Câmara de Melgaço



A bênção do Lar da Terceira Idade.

D. Armindo proferindo as palavras de bênção, vendo-se a seu lado o Provedor da Santa Casa, sr. Manuel Lima, por detrás dele, o ministro Valente de Oliveira, depois o secretário da Segurança Social, o Primeiro Ministro Cavaco Silva e o Presidente da Câmara Rui Solheiro.

Constitui para nós uma honra a primeira visita oficial feita por V. Exc^a. Senhor Primeiro Ministro, ao Concelho de Melgaço.

Este concelho essencialmente rural, que se estende por uma área de 232 km², situado no extremo Norte de Portugal, possui, como todo o Alto Minho, muitas potencialidades que importa desenvolver:

O Turismo – devido à riqueza das suas paisagens, as características naturais ligadas a um património histórico e cultural muito particular e à existência do Parque Nacional Peneda-Gerês e das Termas;

O Comércio – atendendo à proximidade do país vizinho como ponte de ligação para o resto da

Europa;

A Agricultura – que, ainda insuficientemente explorada, constitui, essencialmente nas duas vertentes, pecuária e viticultura, uma promessa de progresso.

No Sector Industrial existem condições para se procurar a criação de pequenas indústrias, inseridas no equilíbrio ambiental e visando a fixação da população.

Sr. Primeiro Ministro, com cerca de 15 000 habitantes e uma população que, para sobreviver, teve, desde muito cedo, que emigrar, Melgaço contribui também com este esforço para o progresso interno do País e para o engrandecimento de Portugal no Mundo.

Sr. Primeiro Ministro, temos, por isso, autoridade moral para reivindicar o apoio do Governo no que respeita à satisfação de algumas necessidades por que passa o desenvolvimento da nossa terra.

Dentro desta perspectiva, temos canalizado o nosso esforço para a criação de infraestruturas e equipamentos colectivos que permitam a melhoria da qualidade de vida da população, para o que tem vindo a recorrer ao apoio do Poder Central e aprez-me registar que uma boa parte se encontra já em curso ou inscritas no Plano de Investimento de Estado.

Passo a referir as que considero de maior importância:

Lar da Terceira Idade – Tendo custado ao Estado, cerca de 150.000 contos, e à Misericórdia e população local, um contributo substancial para a aquisição do terreno para a satisfação dos objectivos para que foi criado exige ainda equipamentos de montante na ordem de 2 dezenas de milhar de contos, o que se torna insuportável por parte da Sta. Casa da Misericórdia, e da própria população.

Solicitamos, por isso, mais um esforço financeiro por parte do Governo, de forma a permitir que, a muito curto prazo, os seus serviços sejam postos à disposição da população mais idosa do nosso concelho.

Quartel dos Bombeiros Voluntários – obra que se encontra em curso e em estado avançado da sua construção, não prevê participação do Estado a suportar as despesas com a alta de preços e revisões de preços, o que implica uma responsabilidade para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da ordem dos 50.000 contos.

Como Vossa Ex^a facilmente reconhecerá é um montante insuportável para uma Associação desta natureza e para uma terra com a dimensão da nossa, pelo que vimos solicitar também o apoio do seu Governo para um reforço de verba desta obra que seguidamente visitareis.

Escola do Ensino Especial – Vítimas de uma situação geográfica que impossibilita a utilização de outros equipamentos específicos para o apoio a deficientes foi por isso com satisfação redobrada que há cerca de 2 meses se iniciou a Escola de Ensino Especial que, tendo sido adjudicada numa 1^a fase, carece de um grande reforço financeiro para a sua conclusão.

Para este efeito e dado o carácter específico desta obra, solicitamos o apoio e empenhamento de V. Ex^a.

Além destas obras que se encontram em curso, outras há ainda para as quais, tendo sido já dados passos importantes, necessitamos ainda de um maior apoio no sentido de as tornar efectivas.

Palácio da Justiça – Tendo a Câmara já à disposição do Ministério, o terreno para a sua construção, encontra-se esta obra inscrita no PIDAC tendo recentemente sido dada a luz verde para o arranque do seu projecto, pelo que solicitamos a V. Ex^a, o acelerar do processo que leve à sua construção.

Quartel da GNR – Também para esta obra, a autarquia pôs à disposição do Ministério respectivo, o terreno e o projecto. Temos

conhecimento que a obra se encontra no plano da GNR para 1990, mas ainda não está inscrito no PIDAC pelo que solicitamos a atenção para este facto em virtude de as actuais instalações serem precárias.

Piscina Municipal – com o projecto elaborado, temos vindo anualmente a concorrer aos subsídios estatais que permitam o seu arranque.

Não nos tem sido dada prioridade, entendendo nós que, dada a distância a que nos encontramos do litoral, devemos reclamar essa prioridade.

Casa da Cultura – Tendo projecto para recuperação da Antiga Cadeia para este fim, proporcionando à terra Biblioteca, Museu, Auditório, etc., foi-nos recentemente aprovado um subsídio para pequenas reparações mas temos vindo a concorrer e mantemos a candidatura para a realização da obra na sua globalidade.

Intimamente ligada à cultura, a Educação é também um aspecto prioritário.

Existindo ainda uma certa indefinição no que respeita ao avanço dos centros Escolares, torna-se, no nosso caso, urgente essa definição para que o sucesso escolar seja de facto garantido.

A preocupação com o bem-estar da população, prende-se também com o funcionamento do sector da saúde.

Possuindo um centro de saúde moderno e bem equipado, preocupam-nos informações de que poderá estar em perigo o funcionamento do Serviço de Atendimento Permanente.

Pela distância a que nos encontramos dos grandes centros, não poderíamos compreender que nos fossem retirados estes serviços, obrigando a população concelhia a percorrer centenas de kms para atendimentos de urgência, quando tem todas as condições na sua própria terra. Solicitamos por isso ao Sr. 1^o Ministro a garantia de que os Serviços de Urgência no Centro de Saúde de Melgaço se manterão, descansando assim a população concelhia.

Como já sublinhei, tem o Concelho potencialidades nos mais diversos campos que urge aproveitar.

No sector turístico verificam-se, já investimentos privados em hotéis e residenciais, uns em fase de construção e outros na aprova-

Continua na 5^a pág.

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS

Todas as tardes
Das 14.00 h. às 18.00 horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à EDP) – 2^o Andar
Telef. 42997



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de – HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR – COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef. 52872 4950 MONÇÃO

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



SERRALHARIA ARTÍSTICA

C O D Y

– PORTAS – CAIXILHOS –
MARQUISES –

(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

DISCURSO DE RUI SOLHEIRO

Presidente da Câmara de Melgaço

Continuação da 4ª pág.



Junto da Construção da Escola para Deficientes, Cavaco Silva ouve as razões que justificam a sua construção para os cerca de 60 deficientes já inventariados no nosso concelho. O investimento é "grande" mas vale a pena.

ção de projectos e no recurso aos apoios do SIFIT.

No sector comercial verifica-se um dinamismo assinalável por parte dos comerciantes e no que respeita à implantação de indústrias está a Câmara Municipal a prever zonas industriais no Plano Director Municipal que está a elaborar, procurando assim criar condições de captação de pequenas indústrias, no sentido de fixar a população.

Mas, para que estes sectores possam ter o dinamismo desejado, são indispensáveis boas comunicações com o resto do país e com a vizinha Espanha.

Por isso, Senhor Primeiro Ministro, em nome do Município que represento, considero primeira prioridade, para a qual solicito o empenhamento pessoal de V. Ex.^a, a construção da Estrada Nacional de Monção à fronteira de S. Gregório.

Obra já inscrita no Plano de Investimento da Administração Central, está o projecto em fase de conclusão pelo que aguardamos com ansiedade o seu arranque que esperamos seja no início do próximo ano.

A nossa situação geográfica leva-nos a procurar incrementar as nossas relações com Espanha, por isso a Ponte Internacional Ponso-Arbo se reveste de importância para a vida da população local.

Com o projecto já elaborado, temos conhecimento da proposta de protocolo do Governo para levar à Comissão Internacional de Limites e onde se assume o compromisso da construção dos acessos do lado português assumindo o Estado Espanhol a responsabilidade da construção da própria ponte.

Estando, por isso, da parte portuguesa, garantido o cumprimento dos compromissos assumidos, solicito a intervenção do Governo Português no sentido de sensibilizar as autoridades espa-

nholas para o cumprimento das responsabilidades assumidas.

Ainda no que respeita ao aproveitamento das ligações com Espanha, importa referir que tendo sido feito o alargamento da ponte internacional de S. Gregório, estão a ser criadas as condições físicas que permitem a passagem de mercadorias na fronteira, pelo que interessa a alteração de classificação da fronteira de forma a permitir o alargamento do seu âmbito.

Aproveitando ainda a nossa contiguidade com Espanha está a Câmara Municipal a proceder à rectificação do traçado do acesso à fronteira da Ameijoeira, mas sendo a fase de pavimentação, obra de custo que ultrapassa as possibilidades municipais solicitamos seja esta obra contemplada no programa transfronteiriço.

Para completar esta rede de comunicações consideramos de interesse supra-municipal, a ligação de Melgaço aos Arcos de Valdevez, permitindo assim um circuito turístico de importância regional.

Senhor Primeiro Ministro, procurei enumerar as principais

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

VENDE-SE

Nas Dobadouras - S. Paio - Melgaço, campo com vinho Alvarinho em plena produção, vinha em todo o contorno, campo com mina de água e outros pertences.

Contactar no local c/D. Maria Rosa Alves que mostra o que se vende.

.....
Meia encosta de pinheiros e mato, propriedade descrita por Fer-
vências.

Aceitam-se propostas em carta fechada para:
Alberto Alves
Rua Dr. João de Barros, 2
6º B
1500 Lisboa

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

BENTO GOMES

Materials de Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

necessidades da nossa terra onde se pode fazer sentir mais directamente a influência da acção do governo.

Não posso terminar sem deixar de agradecer a visita de vossa Ex.^a, a Melgaço.

Com a sua presença, Sr. Primeiro Ministro deu-nos a garantia

de que, para o Governo da República, Portugal começa de facto aqui!

Por isso, ficamos com a certeza de que as nossas grandes aspirações terão o total apoio do Governo que vossa Excelência aqui personaliza.

DISCURSO DO PROVIDOR DA SANTA CASA

O dia de hoje é um marco histórico na vida da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. Sentimo-nos duplamente felizes pois, inaugurando o edifício para Lar e Centro de Dia para Terceira Idade, temos a subida honra de contar com a presença do Senhor Primeiro Ministro a presidir a este acto tão significativo.

Momentos como o que estamos a viver, pela sua importância transcendental, ficarão para sempre gravados nas mentes de todos os melgacenses.

É um empreendimento que orçou os cento e cinquenta mil contos, havendo ainda a considerar o esforço feito pela Santa Casa e população, para aquisição do terreno necessário à sua implantação. A sua entrada em funcionamento, como V. Ex.^a, pode constatar, depende agora do conveniente apetrechamento com mobiliário, louças e enxoval, o que irá acarretar uma despesa incomportável para as nossas possibilidades económicas.

Entretanto, a existência de casos gritantes de pessoas idosas sem o mínimo amparo e as condições em que se encontram alguns internos no velho Asilo, implica uma solução imediata e que não está ao nosso alcance pelas razões atrás apontadas.

Assim tomo a liberdade de apelar à sensibilidade de V. Ex.^a, solicitando um apoio financeiro que possibilite a abertura imediata do nosso Lar para a Terceira Idade.

Estamos certos que este nosso apelo será ouvido, tratando-se, como é o caso, de uma obra que o Governo, através da Secretaria de Estado, subsidiou na íntegra, correspondendo, sempre e prontamente, às nossas solicitações.

Gratos pela VOSSA presença, queira aceitar, SENHOR PRIMEIRO MINISTRO, o nosso sincero e muito obrigado».

No final Cavaco Silva pediu o texto ao Senhor Manuel Lima e entregou-o ao Secretário de Estado da Segurança Social para dar o devido andamento.

A mesa da Santa Casa é composta ainda por José Félix Igrejas, Vice-Provedor; Mário Secundino Cerdeira, como Secretário; Constantino da Silva, Tesoureiro; Manuel José Alves, João Augusto Gonçalves e Luis Gonzaga de Araújo como irmãos de mesa.

PASSA-SE

Estabelecimento de
PRONTO A VESTIR,
situado na Praça da República

DÃO-SE FACILIDADES. MOTIVO À VISTA

Falar com o próprio - Telef 42273

MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

A VISITA DO PRIMEIRO



A multidão aguarda a saída do Primeiro Ministro da Câmara Municipal



O Primeiro Ministro é informado pelo Provedor da Santa Casa das dificuldades vencidas para construir a obra de sonho que é o Lar da Terceira Idade. O Secretário de Estado da Segurança Social e o Presidente da Câmara seguem interessados o diálogo



A multidão aplaude o Primeiro Ministro



Iniciando a visita às várias dependências do Lar da Terceira Idade



A chegada ao Lar da Terceira Idade acompanhado pelo Provedor e o Presidente da Câmara



É feita uma observação atenta e detalhada dos vários compartimentos do Lar da Terceira Idade



Uma Senhora de entre a população anónima cumprimenta Cavaco Silva à entrada para o Lar da Terceira Idade



Com o Castelo ao fundo e a Galiza em frente, Cavaco Silva comprova as lindas vistas que o Lar oferece

PONTOS MAI DISCURSO DE

1. Potencialidades do Concelho a desenvolver:

- * Turismo
- * Comércio
- * Agricultura
- * Sector industrial
- * Depósitos dos emigrantes

2. Tem sido grande o apoio do poder Central para infra-estruturas e equipamentos básicos, já em curso ou inscritos no Plano de Investimentos do Estado.

De maior importância:

* LAR DA TERCEIRA IDADE - precisa de cerca de 20 mil contos para equipamento e mobiliário.

* QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS - Está em construção, mas não se prevê no orçamento o montante para suporte da alta de preços e revisão dos mesmos. Constitui uma responsabilidade de 50 mil contos para a Associação, o que é manifestamente inoportuno. Precisa de apoio do poder central.

* ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL - Carece de um grande reforço para a sua conclusão.

3. OBRAS A IMPLEMENTAR

- * Palácio da Justiça
- * Quartel da G. N. R.
- * Piscina Municipal
- * Casa da Cultura

*Centros Escolares, dependentes da definição superior.

CARTAS AO DIRECTOR

EXMO SENHOR DIRECTOR DO JORNAL "A VOZ DE MELGAÇO"
 Queluz, 6 de Novembro de 1989

Exmo. Senhor:

Os meus respeitosos cumprimentos e votos de boa saúde.

Senhor Director! Na última carta que lhe escrevi, dizia eu, a finalizar, que voltaria a escrever-lhe caso V. Exa. autorizasse a tal. Como não fez referências às minhas últimas palavras, parto do princípio que "quem cala consente".

Assim, aqui estou eu de novo a maçá-lo e como não pode deixar de ser, o tema principal é a minha terra ou seja, o Peso. Aí estive a passar as minhas férias e lá senti novamente o desgosto originado pelo abandono a que chegaram as termas do Peso. A entrada da povoação encontrei o Hotel Ranhada abandonado com o parque fronteiro servindo de caixote do lixo, mais adiante encontrei o Hotel Rocha seguindo as mesmas pegadas, enfim, uma tristeza. Em relação ao Parque das Águas, já o meu amigo M.S.C. retratou e descreveu o quadro que por lá se pode observar. No entanto, eu gostaria de acrescentar o seguinte: - No referido parque, próximo da ponte romana denominada da Folia (junto à estrada velha), fazem os despejos de toda a porcaria que por ali vão acumulando. Seria óptimo acabarem com esta situação.

Li com agrado as referências que o jornal "A Voz de Melgaço" faz ao senhor Sousa Cintra, novo dono das Águas do Peso. No entanto, devo dizer-lhe, senhor Director, que tenho pouca fé nesse senhor, pois não se dignou dar um ar da sua graça efectuando alguns melhoramentos, com vista a criarmos alguma esperança no desenvolvimento desse "Cartão de Visitas" que deu bom nome à vila de Melgaço.

Pela leitura que faço dos jornais "A Voz de Melgaço", fico com a impressão de que o assunto das Águas do Peso está a ser regularmente debatido, até pela própria Câmara Municipal. Aliás, penso que se esta edilidade persis-



Foto do Grande Hotel do Peso (Ranhada) de há 70 anos

tir junto do senhor Sousa Cintra, poderemos obter bons resultados, pois toda essa região apresenta características (uma bela paisagem natural, uma óptima água, um bom vinho alvarinho, etc), que facilitam a concretização desses objectivos. A acrescentar a estas condições só é necessário a existência de pessoas que fomentem riqueza e trabalho, para caminharmos no sentido do progresso. Se tal acontecer, certamente nem eu nem o meu amigo M.S.C. iremos sentir mais tristeza e constrangimento ao mostrarmos a nossa bela terra aos nossos amigos forasteiros.

Senhor Director! Gostaria também de fazer umas referências à vila de Melgaço, particularmente ao castelo. Neste, encontrei a placa comemorativa dos 600 anos, da tomada aos castelhanos. Contudo, também encontrei o recinto do mesmo muito abandonado (cheio de ervas), a cisterna cheia de entulho. Constatei que o acesso ao interior do castelo não era possível, não sei se haverá lá objectos que sejam de interesse. Faço esta referência ao castelo, porque na cidade transmontana de Chaves há um castelo que pude visitar, onde está instalado um museu muito valioso, consequentemente de muito interesse. O próprio recinto do castelo de Chaves encontra-se todo ajardinado. Apesar do castelo de Melgaço apresentar as mesmas condições nada disso possui.

Seria bom que os autarcas de

Melgaço fossem até Chaves para ver...

Por último gostaria de dedicar umas palavras à igreja (Monumento Nacional) de Paderne. Isto, porque lá também não existe asseio. É necessário uma limpeza e arranjo das paredes e do adro, a remoção de dois contentores do lixo junto ao portão da entrada, pois penso não ser o local mais indicado para a sua colocação, prejudicando a estética do monumento. Por fim gostaria de expressar o meu desagrado em relação às pedras tumulares que se encontram espalhadas no adro da igreja. Na minha opinião estariam melhor num museu, assim como as encontrei no museu de Chaves.

Senhor Director! Seria bom alertar a Junta da Freguesia de Paderne no sentido de proceder à regularização destes problemas. Também os responsáveis pelo Turismo nessa região deveriam dar o seu contributo na solução dos problemas do concelho.

Junto envio uma fotografia com cerca de 70 anos, de um grupo de hóspedes e empregados, de frente à entrada do Hotel Ranhada que agradeço se possível, a sua publicação. Recordar também é viver...

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me,
Atenciosamente
Manuel José Côrtes

Nota da Redacção - O nosso ilustre conterrâneo Manuel José Côrtes honra este jornal com a sua valiosa e oportuna colaboração.

Agradecemos e formulamos votos por que todos os melgacenses copiem o seu exemplo a bem de Melgaço e das suas gentes.

EXMO SENHOR DIRECTOR DE "A VOZ DE MELGAÇO"

Sou leitor assíduo do Vosso jornal.

Assim, solicitava a Vª Exª a publicação do artigo que passo a redigir.

Li no nº 904, de 1 de Novembro passado um artigo do correspondente de Paços que me chamou a atenção, primeiro por ser uma conversa entre "Compadres" num café e segundo pelo conteúdo do mesmo.

Em relação ao primeiro ponto, é de admirar que os ditos "Compadres" frequentem os cafés para criticar pessoas ou coisas que possivelmente tenham mais razões de crítica dos mesmos nos dias (Domingos) em que precisamente acabaram de ir à igreja com

MELGAÇO, 06 DE NOVEMBRO DE 1989
Excelentíssimo Senhor Director da Voz de Melgaço.

Tendo voltado a ler a notícia - "Alunos faltam às aulas para ir à Discoteca..." - não pude voltar a conter a minha indignação. É, por isso, que me dirijo a vós pedindo o favor de publicar a seguinte carta:

Venho, por intermédio deste jornal defender a imagem da Escola C+S de Melgaço. Pois, como aluna desta escola, estou certa que estão a praticar uma grande injustiça com todos os alunos.

Segundo o autor, da notícia - "Alunos faltam às aulas para ir à Discoteca..." - Melgaço não possui estudantes, mas sim um bando de delinquentes.

Não nego que os estudantes, sempre, que possam, têm o seu ponto de encontro na discoteca à sexta-feira à tarde. Mas, alguma vez se debruçaram sobre ele, tentando assim justificar esta situação?

Estou certa que não, pois se assim o tivessem feito não teriam publicado tal notícia. Eu quero, hoje, responder-vos.

Em primeiro lugar, quero dar-vos a conhecer que eu também frequento, de vez em quando a discoteca à sexta-feira à tarde (visto que é o meu dia livre), o que não quer dizer que eu seja uma amante de tal passatempo. A verdade é que devemos ter em conta que em Melgaço, e digo-o com profunda tristeza, não existem outros locais de convívio para os jovens senão discoteca, discoteca e discoteca...

Face a esta situação, quero eu perguntar-vos - será um crime o jovem procurar o único ambiente em que se sente à vontade com os seus?

Quero ainda justificar-vos que não é verdade que **todas** as sextas-feiras os alunos, faltam às aulas, pois se assim fosse, já todos teriam reprovado por faltas há muito tempo.

Quanto ao insucesso escolar, quero aqui também esclarecer a nossa situação. É certo que os alunos perdem interesse pelas aulas, sobretudo com professores sem habilitações para o posto, como acontece muito em Melgaço...

Também é certo que a Melgaço chegou o apoio do FAOJ e DGD, mas eu sou testemunha de que estes cargos apenas foram entregues a "meninos de papás ricos".

Quanto ao que diz respeito às raparigas irem "servir" para a Vizinha Galiza... acho melhor nem falar no assunto, pois uma calúnia dessas nem merece atenção...

E agora perante esta posição, digam-me, por favor: - Quem são os criminosos?

- Nós, jovens que seguimos a doutrina que nos foi ensinada pelos nossos pais e que agimos segundo os Dez Mandamentos ou Aqueles que apenas se dedicam a furtar o pouco que nos pertence?

Nós jovens, não são calúnias o que necessitamos, mas sim **COMPREENSÃO**.

Agradeço desde já a vossa boa compreensão. Queira receber, Senhor Director, os meus mais respeitosos cumprimentos.

E. G.

Nota da Redacção - Felicitamos a autora desta carta pelo seu belo espírito de solidariedade com os seus colegas e, ao mesmo tempo, pelo respeito que nutre pela escola. São qualidades nobres que registamos com satisfação.

Em segundo lugar, desejamos assinalar a sua dignidade pessoal, não escondendo a verdade que lhe diz respeito: vai à discoteca e justifica-se.

Finalmente registamos a referência à falta de locais onde a juventude se possa encontrar e conviver ao mesmo tempo, e a análise que faz acerca do insucesso escolar.

E felicitamo-nos, nós, os do jornal pelo efeito que teve a publicação de "Alunos faltam às aulas para ir à discoteca". É que sendo a transcrição de "Comércio do Porto" de 19 de Fevereiro de 1989, ninguém leu esse jornal. Mas leram o nosso, "A Voz de Melgaço".

Isto agrada-nos sobremaneira.

Do assunto, porque muito importante, tratamos noutra ocasião.

Para já, e mais uma vez, as nossas felicitações à autora da "Carta ao Director".

Júlio Vaz

CONDUTOR COM CARTA DE PESADOS PRECISA-SE PARA

A

COOPERATIVA AGRÍCOLA

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
 - 2700 Amadora

Telef. 4940478

VENDO

2º andar T3 - 2 W.C. - 1 garagem privativa e fogão de sala em granito

Dispensa na cave. Muito amplo. Bons acabamentos. Situado: Rua António Durães.

Trata telefone (053) 25833, Braga

toda a devoção cumprir o seu dever como católicos que são.

Que eu saiba, e também sou católico, embora não à maneira deles, um dos mandamentos da Lei de Deus diz: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". Afinal isso não se está a pôr em prática uma vez que no referido artigo se fala de inimigos e isso para uma família verdadeiramente Cristã não podia nem devia existir.

No respeitante ao segundo ponto é de admirar o provérbio "Filho és pai serás, como fizeres assim encontrarás", pois nesse aspecto alguns pais já se esqueceram do tempo em que foram filhos e que concerteza esse provérbio já existia. Mas é possível que ele só seja válido a partir da altura em que aqueles já foram pais deles e passaram bastantes mais sacrifícios para os edu-

car, tenham desaparecido para sempre, sabe Deus com que pensamentos acerca dos filhos que cá deixaram.

Seria bom que essas conversas de cafés entre "compadres" fossem feitas em família e sem os tais inimigos pelo meio, para exemplo de uma boa família cristã, pois com "compadres" e "comadres" a criticar, cada vez mais a nossa religião se afunda e cada vez mais as pessoas se desunem, quando tudo se devia fazer para unir as famílias, tanto mais que se aproxima uma época propícia para a paz, como é o Natal. Termino, com os meus respeitosos cumprimentos para Vª Exª e com apreço e simpatia para a vossa que também é nossa querida "Voz de Melgaço".

Melgaço, 13 - XI - 1989
 Um leitor

Recordando... **M**editando**Uma Santa Portuguesa**

Corria o ano de 1424, quando na pequena vila alentejana de Campo Maior, nascia uma menina a quem foi dado o nome de Beatriz.

Beatriz da Silva.

Filha de família fidalga teve uma educação primorosa, tanto religiosa, como para bem se apresenter em sociedade.

Como tal foi aos 24 anos para a Corte de Lisboa, como dama da Infanta D. Isabel, que era também sua prima.

A Infanta veio mais tarde a casar com D. João II de Castela e Beatriz seguiu-a sempre como dama de companhia.

Na Corte a sua beleza fez-se notar logo de início entre os cortesãos, a ponto de ser alvo de disputas entre os pretendentes à sua mão, como dos ciúmes das damas e até da própria Rainha.

Esta, dominada por estes baixos sentimentos resolveu encerrá-la num cofre durante três dias na intenção de a fazer desaparecer não só do seu caminho, como da própria vida.

Devota que era da Santíssima Virgem invocou-A pedindo a sua protecção.

Ao terceiro dia a Virgem do Céu apareceu-lhe vestida de branco e com um manto azul, ordenando-lhe que fundasse uma Ordem com o fim de defender e honrar o Mistério da sua Imaculada Conceição, que era então muito debatida.

Nesse dia, a Rainha, ao libertá-la, ficou perplexa ao vê-la fresca e rosada, como se nada lhe tivesse acontecido.

Durante 30 anos, retirada no Mosteiro de S. Domingos o Real, Beatriz preparou-se no recolhimento e no silêncio, para a obra que lhe fora encomendada e que veio a realizar no ano de 1489, fundando na cidade de Toledo, em Espanha, a Ordem da Imaculada Conceição.

Esta Ordem encontra-se espalhada pela Europa e América com 155 Mosteiros e cerca de 3000 religiosas, que se dedicam à vida puramente contemplativa. A sua espiritualidade é fundamentalmente Mariana e Franciscana, tendo como fim principal cantar os louvores da Imaculada e viver o ideal apontado na Regra de S. Francisco.

Poderá chamar-se-lhe uma Ordem Portuguesa, não só por ter sido fundada por uma portuguesa, como pelo seu específico, que é honrar a Conceição Imaculada de Maria, Rainha e Padroeira de Portugal.

As concepcionistas, tal como a Santíssima Virgem apareceu a Beatriz da Silva, vestem hábito branco, manto azul e cingem-se com o cordão franciscano.

Esta Santa faleceu em Toledo, onde se veneram os seus restos mortais, no ano de 1490.

A sua beatificação ocorreu a 26 de Julho de 1926 e a Canonização a 3 de Outubro de 1976, no cinquentenário da beatificação, faz hoje precisamente treze anos.

Há em Viseu uma Comunidade de Monjas Concepcionistas Franciscanas, que vivendo numas instalações reduzidas, tem impedido a admissão de novas vocações.

Têm estado a angariar fundos para alargar aquelas ou construir um edifício mais amplo.

Lisboa - 3 de Outubro de 1989
M. S.

**O MÊS DE NOVEMBRO**

Mês triste e sombrio
Com frio e sem norte,
Lembrando-nos a morte
Ressuscitando com melhor
sorte!

Pensando nas almas
Rezando com fervor;
Os olhos no Além
E o coração com amor!

Ávidas de preces
Sincera caridade;
Tudo são benesses
Comprovando bondade.

Oh! Almas benditas
Esp'rançadas em Jesus!
Gritais aflitas
Das trevas p'ra luz!

Entre os resplendores
Das culpas purificadas,
Acabaram-se as dores
Oh! Almas amadas!

Maria da Graça L. Cruz

Requiescat in pace!

Ó Vós, que entre esses muros repolsais,
Aguardando a chegada de outros mais,
Escutal os gemidos dolorosos
De todos... quantos rezam, fervorosos!...

...E ó Vós, que nos delxastes, pesarosos,
E partistes, - tam cedo!! - pressurosos,
Levantai essas pedras sepulcrais
E dai-nos dessa Vida alguns sinais!!

O julzo final - sim!? - aguardais
Esp'rançados na sorte dos ditosos
Que tomarão as vestes celestiais...!!

E nós?... Continuaremos orgulhosos
Num mundo tenebroso, sem jamais,
Nos julgarmos Infames criminosos!!

José Serrano

**Informação
Vária****5 Séculos de
Evangelização e
Encontro de Cultura**

No dia 26 do corrente, domingo de Cristo Rei, far-se-á a Abertura Solene das comemorações dos Descobrimentos, a qual, de acordo com a Comissão responsável se deve fazer em âmbito diocesano, paroquial e nos Institutos Religiosos.

**«Amanhecer
das Neves»**

Completo seis anos de existência, o nosso colega «Amanhecer das Neves», em 1 de Novembro passado.

Os nossos parabéns e muitas felicidades.

**Direito do
Consumo**

De 21 a 23 de Novembro realiza-se na cidade de Coimbra o I Encontro Nacional de Direito do Consumo.

Impostos

Até ao dia 20 deste mês deverão ser pagos os impostos sobre o rendimento de pessoas singulares - I. R. S., e imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas - I. R. C.

Durante o mês de Novembro deverão ser pagos: contribuição industrial grupos B e C e contribuição predial; imposto de compensação, imposto complementar Secção B; imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA - de regime normal e de regime de pequenos retalhistas.

**III Semana do
Minho em Lisboa**

Decorre de 11 a 19 do corrente a III Semana do Minho em Lisboa com um programa essencialmente cultural: exposição, palestras e folclore.

A organização pertence à Casa do Minho.

**Conselho Consultivo
Regional da
Juventude (CCRJ)**

No dia 27 de Outubro reuniu, pela primeira vez, este Conselho, o qual tem como objectivo dar parecer sobre as actividades a desenvolver pelo Instituto da Juventude.

Este primeiro encontro tratou da orgânica interna.

«Guia do Cidadão»

O Governo vai publicar o «Guia do Cidadão» com o qual pretende os seguintes objectivos: ajudar o cidadão a cumprir as suas obrigações e a alcançar os seus direitos.

Pretende informar todo o português que deseje esclarecer-se devidamente.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoiros, 20-A

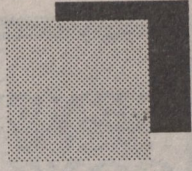
e **AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.**

**NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO — PORTO**

b	a	c	LOCALIDADES		d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO C		20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço	8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05		Mqção	8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO P	5.30	16.30	19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
c) - Aos Domingos e feriados
d) - às 2.as feiras.

MINISTRO EM IMAGENS



CLIENTES DO SOLHEIRO

4. Preocupação ESPECIAL - Que não acabe o Serviço de Atendimento Permanente do Centro de Saúde. Pedese o empenhamento pessoal do primeiro Ministro na satisfação desta justa pretensão dos melgacenses.

5. DAS POTENCIALIDADES AOS ACTOS

* Há já alguns investimentos no sector do Turismo.

* Nota-se bastante dinamismo no Comércio.

* A Câmara prevê a criação de zonas industriais no Plano Director Municipal.

6. - Condição fundamental de todo o progresso de Melgaço: - Construção da estrada Monção- S. Gregório. Faça-se tudo para que arranque já em 1990.

* Ponte Internacional de Arbo. Tudo certo do lado Português. É preciso sensibilizar as autoridades espanholas para o cumprimento das responsabilidades assumidas.

* Alteração da classificação da fronteira de S. Gregório para alargar o seu âmbito de actividade especialmente ao tráfego de mercadorias.

* Acessos à Ameijoeira - Pedese a inclusão no programa Transfronteiriço para a fase de asfaltamento.

* Ligação de Melgaço aos Arcos mais pelo interior - É uma obra de interesse supra-municipal e de grande importância para favorecer um importante circuito turístico de interesse regional.



No Lanche oferecido pela Santa Casa vêem-se em primeiro plano os ministros Oliveira Martins, das Obras Públicas e Transportes, e Valente de Oliveira, do Plano e Ordenamento do Território



Ainda no convívio proporcionado pelo Lanche: do lado esquerdo de Cavaco Silva, e Rui Solheiro, podem ver-se o Ministro Oliveira Martins, o Dr. Adriano Marques de Magalhães, natural de S. Gregório, Cônsul de Portugal em Vigo e Deputado ao Parlamento Espanhol pelo Partido Popular, e Manuel Lira, Chefe de Finanças do Concelho



Cavaco Silva prova o famoso Alvarinho de Melgaço. Mas o homem é mesmo sóbrio! De seguida pediu, e bebeu, água.



O senhor que cumprimenta Cavaco Silva é de Parada do Monte. Foi ele que fez vibrar a multidão com «vivas» ao Primeiro Ministro, ao Senhor Bispo e ao Presidente da Câmara e aos melgacenses



Os futuros «hóspedes» do Lar da Terceira Idade. Alguns não puderam descer de Eiró por estarem acamados. Nas novas instalações há lugar para cerca de 50. Bendito Deus e o seu servo o saudoso Pe. Carlos Vaz, que foi quem fez ressurgir o Lar de Eiró e acendeu o fogo nalguns dos mesários que sempre se interessariam por esta obra tão importante!

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L.^ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

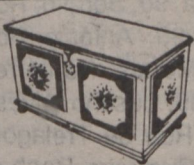
EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1^ª

Telefones :

27256 - 25185



**MARIA FERNANDES
DO VAL BRITO**

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

GENERAL LUÍS GONZAGA DA SILVA DOMINGUES

Em 26 de Outubro faleceu, na cidade do Porto, o General Luís Gonzaga da Silva Domingues, o qual, pelo sangue paterno, estava ligado à nossa terra.

Seu pai, o saudoso e benemérito major Domingues, como era conhecido e tratado, nascera na freguesia de Cossó, deste concelho de Melgaço, terra que sempre amou. Com a família passava férias no Peso e contribuiu para o progresso da nossa região, deixando o seu nome ligado à construção do edifício da Escola Primária, da Adedela, cuja construção se lhe deve. Ali estudara na escola do padre Francisco Meleiro.

Seu filho Luís Gonzaga seguiu a carreira do Pai.

Foi um distinto oficial do nosso Exército e cumpridor rigoroso dos seus deveres.

Com apenas 19 anos esteve na I Grande Guerra Mundial. Conduziu-se com tal apuro que os soldados sobreviventes do seu comando o saudaram colectivamente, na cidade de Braga, à rua de S. Margarida, onde vivia com os seus pais.

Foi o capitão mais jovem do Exército e subiu até ao topo por mérito intelectual e moral.

Na II Guerra Mundial coube-lhe o comando, como major, de um batalhão nas ilhas atlânticas. Regressando à Metrópole comandou unidades militares nas cidades de Viana do Castelo e do Porto.

General com provas distintas, exerceu o Comando Militar dos Açores e foi, como brigadeiro, segundo comandante da Brigada Portuguesa da N.A.T.O. e, mais tarde, por volta dos anos 60, foi comandante da Região Militar de Lisboa.

Fora da esfera do Exército comandou como capitão a G.N.R. de Viana do Castelo, e foi Comandante Geral da Guarda Fiscal, onde realizou, notável trabalho de reorganização.

Competente, distinto e corajoso, era, no entanto, um Homem modesto, furtando-se a honrarias ou a homenagens.

Com o peito constelado, só quando lhe era exigido por função oficial, é que usava as condecorações.

Leal e homem de carácter era desejado pelos Chefes como colaborador e estimado pelos subalternos.

Amante da Justiça, executava-a com objectividade e, também, com um coração amigo e dorido.

Homem sóbrio de palavras, era magestoso nas suas obras.

Fazia amigos, e a todos testemunhava mais com obras do que com palavras quanto apreciava a amizade que lhe dedicavam.

Casado, sentiu o luto bater-lhe ao coração demasiado fortemente: primeiro, o falecimento de seus filhos Alberto distinto engenheiro, e Luís, médico competente e dedicado. E, há poucos anos, faleceu a esposa.

As irmãs, as noras e os netos procuraram colmatar-lhe a dor até ao dia 26 de Outubro em que a morte o retirou do nosso convívio.

O general Luis Gonzaga da Silva Domingues contava 92 anos.

Aos seus familiares apresentamos sentidas condolências.

Júlio Vaz.

Melgacense promovido a Sub-Comissário da P.S.P.



Manuel Hernâni de Almeida

O nosso conterrâneo Manuel Hernâni de Almeida, natural da Carpinteira, S. Paio, casado e com 2 filhos residente em Ponte de Lima, foi promovido em 6/7/89 pelo Senhor General Comandante da P.S.P. a Sub-Comissário. Como Chefe de esquadra da P.S.P. exercia funções no Comando de Viana do Castelo e lá vai continuar.

O recém promovido ingressou nos quadros da P.S.P. em 1964 depois de ter cumprido o serviço militar em Angola.

Em 1967 embarcou novamente para Angola integrando uma Companhia Móvel de Polícias, donde regressou em 1969 para, em Lisboa, frequentar o curso de sub-Chefe.

Em 1970 foi promovido a 2º Sub-Chefe para Angra do Heroísmo, Açores, donde regressou em 1971, e já colocado na P.S.P. de Guimarães. Em 1972 embarcou de novo, mas agora para Moçambique, onde em 1974 foi promovido a 1º Sub-Chefe tendo regressado em 1975 sendo colocado em Lisboa. Em Setembro de 75 foi colocado em Ponte de Lima a comandar a PSP local.

EM 1976 frequentou em Lisboa o curso para chefe de Esquadra, tendo sido promovido em 1979.

Na sua folha de serviço constam várias condecorações e louvores.

Os nossos parabéns e que a saúde lhe permita usufruir da vida e do carinho dos familiares e amigos por muitos e dilatados anos.

PAGARAM A ASSINATURA

No número anterior na lista dos assinantes que haviam pago a sua assinatura ao Sr. Fabiano, da Gráfica Melgacense, por lapso tipográfico, não constavam: Augusto Afonso, Morsang Sur/Orge, França, 89; Alberto de Sousa, Damital, França, 89; Manuel Artur Fernandes, Lisboa, 87/89; José Henriques Gonçalves, Le Creusot, França, 90.

As nossas desculpas.

Pagaram por intermédio de Miguel Pereira: Joana Augusta Vaz Midões Ferreira Sales, Lisboa, 90; Do Paço Carlos Alberto, França, 90; Isaías Augusto Rodrigues, Brasil, 89/90; Manuel Rodrigues, S. Paulo, Brasil, 89/90; António Barbeitos da Silva (filho), Brasil, 90/91; Abílio do Souto, Paços, 89; José Luís Lopes, Lisboa, 88/89/90; Joaquim Maria Rodrigues, Lisboa, 90; António Mendes, França, 90; Maria Helena Fernandes Pinto Lares, Melgaço, 89; Esteves Manuel, Montreuil, França, 90; Augusto Fernandes, França 90; Francisco José Ribeiro, Lisboa, 89; Raimundo Augusto Gonçalves, França, 90; Álvaro Augusto Cortes, França, 89; João Ferreira Cardoso, França, 90/91; António Francisco Alves, Paris, 90; José Augusto de Magalhães Barros, Melgaço, 89; Augusto Gregório, Gave, 89; Gil Augusto Fernandes, França, 90; Marcelina Maria Domingues Rios, Lisboa, 89; José Carlos Gonçalves, França, 90; Manuel António Alves, Govenço, 89; Manuel Herédia Alves, Ferreira do Alentejo, 89; Da Rocha Mâncio Luís Nabeiro, França, 89; da Rocha Manuel, Colombes, França, 89; Manuel Augusto Lopes, Viana do Castelo, 89/90; Fernandes Mário, França, 89/90; Esteves António de Jesus, Paris, 90; Da Costa Veloso José, França, 89/90; José Horácio de Campos Amorim, França, 89; Manuel Henrique Alves, França, 89; Rodrigues Augusto; António do Paço; Alberto Ribeiro; De Sousa Ilídio; Maria Luísa Lopes, todos de França, pagaram já 1990; Maria da Rocha Domingues, Lisboa, 90; Rodrigues Manuel, 7-9, Rue Victor Hugo, França, 90; Serafim Roda Reis, 88/90; António Rodrigues de Moraes, Nanterre, França, 88/89; Justino Alves, França, 31, Rue de Trelagot, 89; António Guerreiro Ranhada, Brasil, 89/90; Manuel Pinto da Silva, Brasil, 89; José Augusto Gomes de Sousa, Galvão, 89 Abílio José Conde, Brasil, 89 Mário Esteves, Castro Laboreiro, 89/90; Carlos

Lourenço, Lisboa, 87.90; Manuel Rodrigues, França 88.89; Herculano Rodrigues Brasil, 90/91; António Augusto de Castro, Sá, Paços, 89; Esteves António, Paris, 12, Rue Capri, 89/90; Maria Fernanda Domingues Alves, U.S.A., 90; Gomes José, França, 89/90; António Conde, Brasil, 90; Luis A.P. da Fonseca, França Luís Barreiros; Anselmo Alves Barros José Alves, todos de França, 90; Mário Augusto Feliciano, Lisboa, 90; Maria Augusta Dias Pereira, França 89/90; Maria da Conceição Soalha Monteiro, Lisboa, 90; Maria do Carmo Pires Domingues, Canadá, 87/89; Abílio José Pires, Melgaço, 89; Darcílio Esteves da Rocha, Lisboa, 90; António Rodrigues, Castro Laboreiro, 89; Justino Manuel Domingues, Brasil, 89; Miguel Esteves Caldas, Porto, 88/89; Álvaro Alberto da Conceição, Parede, 89; Da Costa José, França, 90; Luís de Magalhães Fernandes Pinto (Arquitecto), Melgaço, 89; Maria Júlia Domingues, Paderne, 88/89; Aniceto Gomes, Porto, 88/89; Aida Vidal, Canadá, 88/89; Fernando José Esteves, Lisboa, pagou já 1990, 91, 92 e 93! Alves Fernanda, França, 89/90; Henrique Francisco Alves, França, 89; José Maria Nunes Pereira, Lisboa, 89; Alberto António Machado Rodrigues, Lisboa, 89/90; Dr. Francisco Botas, Lisboa, 87/90 e mais uma quantidade elevada como amigo, como aliás já referimos noutra número do jornal; Rodrigues António Cardoso, França, 1990 e Maria Gina Dias Ribeiro, França, 90. Todos estes pagaram por intermédio do Miguel Pereira.

Para Braga, directamente pagaram ultimamente: Manuel José Pereira, do Seixal, 89 como amigo e ainda enviou um novo assinante David de Castro, de França; Dr. José Albano de Melo, Lisboa, 88/89; Augusto de Jesus Pires, Braga, 89 como amigo; João Carvalho, Vieira do Minho, 89 como amigo; Salvador da Cunha, França, 88.89 como amigo; Carlos Alberto Esteves, de Cristóval, 83/89; Anselmo Manuel Malheiro, Chaviães, 90 como amigo; Manuel Afonso Marques, Lisboa, 89/90 como amigo; Dr. Paulo Malheiro, Amadora, 89 como amigo; Ana Maria Esteves Alves, Paris, nova assinante enviada pelo Dr. Manuel António Esteves, de Braga, 89/90; Eduardo Domingues, Cubalhão, 90; Alípio José Rodrigues, Pomares, 89; Alberto Alves, França, 89/90.

EDITAL

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, em cumprimento do preceituado no artigo 48º e demais disposições da Lei de Águas e dos artigos 22º a 26º do Regulamento de 20 de Dezembro de 1919, faço saber que, por espaço de QUARENTA DIAS a contar desta data, se acha aberto inquérito público relativamente ao pedido, formulado ao abrigo do Decreto nº 189/88, de 27 de Maio, para utilização das águas do rio Castro Laboreiro, no lugar de Ladeiras, freguesia de Castro Laboreiro, deste Concelho, conforme Estudo de Viabilidade Técnico-Económica apresentado na Direcção-Geral dos Recursos Naturais por Geneng, Gestão e Projecto de Energia, SA.

A todos é lícito reclamar e responder nos termos

do programa anexo ao presente edital e em vista do Estudo e documentos juntos que se encontram patentes na Secretaria desta Câmara, onde poderão ser examinados todos os dias úteis desde as 9h às 17 horas, durante o prazo de inquérito, que terminará em 29 de Novembro de 1989, podendo no mesmo prazo os interessados, e em geral todas as pessoas e entidades públicas, apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

Câmara Municipal de Melgaço, em 20 de Outubro de 1989

O PRESIDENTE DA CÂMARA
ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO



O Dr. JORGE FOI ABSOLVIDO

Foi dia de festa rija o 17 de Outubro último quando, já caindo a noite, foi acabada de ler a sentença que punha termo ao julgamento movido pela Administração Regional de Saúde de Viana do Castelo a dois médicos: Dr. Cassiano Augusto Monteiro de Almeida, cardiologista na cidade do Porto, e Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, natural de Matosinhos, casado, residente e trabalhando em Melgaço.

Os dois médicos eram acusados pelo Ministério Público de, em coautoria material e em concurso terem incorrido no crime de falsificação e burla, por, resumidamente, terem alterado o conteúdo de requisições de exames electrocardiográficos acrescentando nelas «com prova de esforço» e / ou ao «domicílio», circunstâncias que não ocorriam nos exames efectivamente efectuados, auferindo, assim, um benefício económico ilegítimo, em prejuízo do Estado.

O Dr. Jorge contestou que nunca tinha feito electrocardiogramas em desacordo com as requisições que os interessados lhe apresentavam. Sempre pautou a sua vida pela honestidade, tendo a seu cargo mulher e dois filhos menores.

De entre os principais factos provados salientam-se os seguintes:

1º Em 1981, o Dr. Cassiano foi contratado pela Administração Regional de Saúde de Viana do Castelo, passando a ser médico convencional daquela Administração, no âmbito de Cardiologia;

2º - O Dr. Jorge, possuidor de um electrocardiógrafo, e no âmbito da sua actividade privada, passou, a partir de tal data, a colaborar com o Dr. Cassiano. Fazia um trabalho técnico como acontece com todos. Fazia o electrocardiograma e o Dr. Cassiano elaborava depois, o respectivo relatório.

3º - Mediante requisições entregues pelas pessoas que acorriam a casa do Dr. Jorge, ele efectuava electrocardiogramas, enviando depois o registo electrocardiográfico e a respectiva requisição passada por outro médico ao Dr. Cas-

siano a fim de ele efectuar o respectivo relatório, dado ser o especialista na matéria. Conventado pela ARS de Viana.

4º - O Dr. Cassiano, depois de cobrar o serviço prestado à Administração Regional de Saúde entregava parte do recebido por cada exame ao Dr. Aventino Jorge.

5 - O custo de um electrocardiograma simples era, primeiro, de 220\$00 e o electrocardiograma com prova de esforço custava 440\$00. Depois, em Abril de 83, passou o electrocardiograma simples a custar 500\$00 e com prova de esforço 600\$00. Havia também uma diferença, se fosse ao domicílio.

6º - Os impressos - requisições eram preenchidos e assinados pelos médicos assistentes do Centro de Saúde de Melgaço. Tinham ainda um lugar para serem assinados pelo médico especialista que elaborava o relatório. Após a consulta, os doentes levavam em mão as requisições, dirigindo-se à Secretaria do Centro de Saúde de Melgaço onde o funcionário competente lhe apunha o respectivo carimbo e assinatura. Depois deste trâmite, a requisição era entregue pelo doente ao Dr. Jorge para efectuar o electrocardiograma.

7º - Em 1982 e 1983 foi alterado o conteúdo de parte das requisições quanto ao tipo de exame solicitado.

8º - Comprovou-se que, em algumas requisições, o médico assistente escrevia «electrocardiograma» ou «E. C. G.» e alguém acrescentava «com prova de esforço»; C / prova de esforço» e «ao domicílio».

9º As alterações e acrescentamentos foram feitos, pelo menos com conhecimento de um dos dois médicos.

10º - Ficou demonstrado que o Dr. Aventino Jorge não efectuou os referidos electrocardiogramas com prova de esforço e nunca se deslocou ao domicílio dos doentes a fim de realizar tais exames.

11º Disse ainda o tribunal que, fruto desta actuação em que alguém viciava as requisições com os acrescentamentos já assinalados, pelo menos o Dr. Cassiano arrecadou um benefício ilegítimo com prejuízo do Estado.

12º - Os dois médicos são

peçoas que vinham mantendo bom comportamento anteriormente aos factos praticados, sendo pessoas e profissionais respeitadas e considerados pela generalidade das pessoas que os conhecem.

Não foi provado em tribunal que o Dr. Jorge efectuasse o exame e enviasse o registo electrocardiográfico acompanhado da requisição. Também não foi provado que o Dr. Cassiano entregasse ao Dr. Jorge metade do recebido por cada exame. Não foi provado também que as alterações tivessem sido feitas por ambos os arguidos ou por um com o conhecimento do outro. O cobrado a mais não se provou ter revertido em favor dos dois arguidos ou em benefício de um com o conhecimento do outro com o intuito de arrecadarem um benefício ilegítimo.

Não foram provadas ainda outras acusações e menos ainda que houvesse intuito de arrecadarem um benefício ilegítimo prejudicando o Estado.

Ambos os médicos negaram ter sido eles quem fez os acrescentamentos e repudiaram vivamente qualquer responsabilidade pessoal pelos factos que a cada um são imputados, alegando absoluta ignorância sobre os mesmos, como consta aliás das respectivas contestações escritas.

Que algumas requisições foram falsificadas, isso ficou demonstrado, mas não foi possível demonstrar se foi algum dos médicos arguidos, ou terceira pessoa com o conhecimento de algum deles. O mais que o tribunal conseguiu apurar foi que, pelo menos um dos arguidos é sujeito material da infracção ou cúmplice, mas o tribunal não conseguiu determiná-lo, e semelhante impossibilidade de determinação do sujeito da infracção faz com que qualquer condenação dos acusados seja inadmissível.

Aduzindo ainda outras razões, os juízes do colectivo julgaram improcedente, por não provada, a acusação da Administração Regional de Saúde de Viana e absolveram os arguidos.

Mal acabou de ser lida a sentença, numa sala repleta, com gente tentando seguir da própria rua, irrompeu a festa espontânea, primeiro de feli-

citações e abraços, depois abrindo as garrafas de champagne no Café ao lado do tribunal e noutros locais, e estourando também os foguetes um pouco por todas as freguesias do Concelho. Isto fez dizer ao Dr. Jorge que valeu a pena ter passado pelo que passou, pois o carinho, o acompanhamento e a ternura dos melgacenses o comoveram profundamente. Como disse: «é uma honra ser melgacense». Nós, na continuação desta ideia poderíamos afirmar com o famoso prémio Nobel da Literatura 89, Camilo José Cela, nosso vizinho da Galiza, natural de Padrón: «É em ocasiões como estas que se compreende o que significa ser natural de uma determinada terra, sobretudo quando essa terra se chama MELGAÇO».

Juntamo-nos a todos quantos se alegraram com esta boa notícia e com o facto de os melgacenses poderem continuar a contar com os serviços de um prestigiado e competente médico que tanto se interessa pelo progresso da nossa terra e que está sempre disposto a acorrer em socorro de quem precisa. O Dr. Jorge não está indisponível durante a noite e procura colocar sempre o bem do doente acima dos seus interesses pessoais, mesmo os mais legítimos. Foi esta tónica que as suas testemunhas de defesa disseram e que o Dr. José Cardoso, professor do Sá de Miranda, em Braga pôde dizer por conhecimento pessoal e por quanto ouviu à gente anónima de Melgaço sem saberem com quem estavam a falar.

Pedimos desculpa para qualquer possível imprecisão desta notícia, mas confessamos que, apesar de todos os esforços desenvolvidos, nos foi muito difícil coligir os elementos que fornecessem ao público leitor os elementos indispensáveis para poder ter uma informação válida. Desde já nos mostramos abertos - como sempre - para qualquer esclarecimento ou acrescento de informação que nos queiram ou possam dar.

DE ROUSSAS

DIA DE FIÉIS DEFUNTOS

Apesar da forte chuva, foram muitas as pessoas que acorreram, Domingo, dia 12, à Igreja paroquial e ao cemitério para rezar especialmente pelos seus familiares e amigos defuntos, de acordo com uma tradição venerável que ainda cala bem fundo no coração das pessoas.

ESTRADAS

Está bastante adiantado o asfaltamento do troço de estrada entre Cavaleiros e o Cruzamento do Calvário.

Depois de 7 anos de espera, sempre foi acabado o troço de estrada entre a Igreja e o Telleiro com o asfaltamento dos 50 metros que faltava asfaltar no final. Pena não ter ficado um bom largo para dar volta à vontade. Mas mais vale tarde do que nunca!

PARA QUANDO UNS SANITÁRIOS PÚBLICOS JUNTO DA IGREJA?

Cada vez se torna mais premente que quem de direito pense na implantação de uns sanitários junto da Igreja para serviço de quem, dirigindo-se aos actos litúrgicos nas circunstâncias mais variadas, possa necessitar deste serviço que é uma verdadeira necessidade.

EMIGRANTES QUE NOS VISITAM

Alguns contereâneos que trabalham na hotelaria na Suíça estão de férias entre nós, precisamente neste período entre o final do Verão e o início do turismo de Inverno. Desejamos-lhes óptimas férias e que sintam bem o nosso calor e amizade.

À ATENÇÃO MUITO ESPECIAL DOS NOSSOS LEITORES

Temos falado e não nos cansaremos de falar na necessidade de colaboração dos nossos prezados leitores e assinantes nas tarefas indispensáveis da administração.

Vamos apontar, de seguida, como que um guia dos principais cuidados a ter.

1º - Procure pagar a assinatura directa e adiantadamente.

2º Dê sempre a sua direcção de acordo com a que vai impressa no jornal que recebe.

3º - Só deve pedir para rectificar o endereço quando sem essa rectificação deixar de

receber o jornal. Não imagina quanto trabalho dá ter que mudar um endereço!

4º - Se é assinante no estrangeiro, lembre-se que ainda é maior a necessidade de pagar adiantada e directamente. Não se pode fazer cobrança pelo correio e qualquer carta a esclarecer a situação custa muito dinheiro e trabalho.

Para permitir que as tarefas de administração sejam partilhadas por outras pessoas, é absolutamente indispensável que nos mande o máximo de elementos que ajudem a identificá-lo com facilidade e a evitar confusões com outros que têm também o mesmo

nome. Há casos de 5 e mais pessoas com o mesmo nome, quer em Melgaço, quer em França.

Sempre que deseje dar notícia de algum acontecimento ou facto mesmo pessoal ou familiar que ache de interesse para as pessoas, sabe que basta mandar os elementos para a Redacção do Jornal ou entregá-lo a um dos nossos correspondentes. Felizmente, nunca deixamos de publicar nada a ninguém desde que respeite as normas mínimas de deontologia jornalística. Se tiver alguma fotografia que possa ser interessante para acompanhar a notícia, agradecemos que no-la envie.

Pagaram a Assinatura

Lopes José, Monthery - França, 89-90; Adelino Pereira da Silva - Manaus-Brasil - 89-90; Cortes Manuel - Le Creusot - França - 89-90; Manuel Augusto Carpinteiro - Paris - França - 89-90; David de Castro - Thoé Rie - França - 89-90; David Augusto Esteves - Prado - Melgaço - 88-89; António Esteves - Paris - França - 89-90; António Alves - Kitimat - Canadá - 89; Arménio Augusto Domingues - Galvão - Melgaço - 89; José Joaquim Pereira de Castro - Pademe - 89; Maria Alberta Rebelo - S. Paio - Melgaço - 89-90; Delina Baptista - Montreil - França - 89; Agostinho dos Santos Teixeira - Melgaço - 89; Alberto Seixo Durães - Paços - Melgaço - 89; Albertina da Cunha - Gave - Melgaço - 89; Justino da Cunha Barreiros - Gave - Melgaço - 89; Maria Odete

Calheiros Gomes - Lisboa - 88-89; António Fernando Cardoso - Vincennes - França - 90; M. Henrique Esteves - Colomber - França - 89; Carlos Alberto de Freitas - Galvão - Melgaço - 89; Damião Bernardino Rodrigues - Paris - França - 89; Manuel Duarte de Almeida - Estoril - 89; Bernardo Américo Mitrey-le-Neuf - França - 89-90; Manuel Vicente Pereira - S. Paio - Melgaço - 89; António Araújo - Mem Martins - 90; Armando António Araújo - Mem Martins - 90; António Joaquim Domingues - Lisboa - 90; António Vicente Covelo - Cristóval - Melgaço - 90; António José Baptista - S. Paio - Melgaço - 90; Baptista José - Arcucil - França - 90; Maria Rosa Domingues - Prado - Melgaço - 89; Manuel António Gomes - Pademe - 89; Jaime Ferreira Rodrigues - Alvaredo - 89; Manuel Romano Lobato - Valença - 89; Padre António Fernandes - Ponte da Barca - 85

/ 87; José Dias ou Dias José - Anduze - França - 87; Manuel Domingues Rodrigues - Brasil - 89; Fernando José da Cunha Alves - Chaviães - 89; José Fernando Domingues - Gomey - França - 89; Silvío José da Ribeira - Vagos - 88/89; Abílio José Conde - S. Paulo, Brasil - 89 / novo assinante; José Augusto Gomes de Sousa - Galvão - Melgaço - 89/90 novo assinante; Manuel Pinto da Silva - Brasil - 89; António Guerreiro Ranhada - Brasil - 89; Justino Alves - Danges - França - 89; António Rodrigues Moraes - Nanterre, França - 89; António Inácio Marim - Creuot - França - 90/91.

A SORTE NA CAÇA!

Anda muito boa gente desanimada este ano com a caça. Ouvimos quem jurasse a pé junto deixar de caçar, pois estavam completamente desanimados com as primeiras saídas em que ou apanhavam chuva ou não viam nada.

Um que outro, felizmente, e onde menos se pensa, ainda vai encontrando umas duas ou três perdizitas. Uma famosa equipa de caça à perdiz já tinha prometido abandonar por este

ano. Mas nesse dia fixado como último de experiência, lá caíram 7, e os ânimos renasceram. Poucos dias depois, dois bons amigos, também ainda quase em jejum, tiveram um dia memorável. Cairam 8, quase no mesmo sítio onde tinham sido caçadas as outras 7. Com mais umas poucas, só em Cubalhão foram abatidas mais de 20 perdizes até 9/XI. Com tanto caçador, convenhamos que já não é mau de todo. Os que têm ido

para as paragens do Nordeste Transmontano não têm feito melhor e, aí, sim, alguns já dependuraram as armas por este ano!

Que isto faça pensar a sério os nossos caçadores e suas instituições representativas para implementarem medidas várias de preservação e fomento da caça, porque, se continuarmos como até aqui, dentro de pouco tempo acaba mesmo tudo!

MELGACENSE NOMEADO ADMINISTRADOR PAROQUIAL DE RIBA DE MOURO

O nosso conterrâneo P.e Manuel Alves, natural de Roussas e a paroquiar a freguesia de Couso, foi nomeado pelo senhor D. Armindo para tomar também conta da freguesia de Riba de Mouro, no concelho de Monção, dado o senhor P.e Bernardo, pároco da freguesia de Riba de Mouro ter pedido para ser substituído, em virtude da idade e da falta de saúde para poder continuar a ser o pároco de uma paróquia tão grande.

O senhor P.e Bernardo, natural do Ribeiro, Castro Laboreiro, deixou bem marcada a sua actividade em Riba de Mouro com muitas obras e iniciativas que procuraram criar o máximo de condições para que os cristãos dessa populosa freguesia pudessem ser bem formados religiosamente e encontrassem os melhores meios para progredirem na sua santificação e na evangelização dos demais.

O senhor P.e Bernardo tem agora um bom quarto à sua disposição no Seminário de Monção. Aí poderá descansar, ter a companhia de sacerdotes amigos e a presença rejuvenescedora dos alunos, encontrar também algum tempo para os seus estudos e poder corresponder às solicitações que os colegas não deixarão de lhe fazer e que permitirão um contacto profundo com as actividades pastorais e com as próprias gentes de Riba de Mouro a quem ficou tão ligado depois de a todos ter marcado ao longo de mais de 50 anos de actividade sacerdotal na freguesia.

Desejamos ao senhor P.e Bernardo o melhor possível em saúde e que tenha ainda uns bons anos de vida, inclusive para mandar alguma colaboração para o nosso jornal de que foi um dos primeiros colaboradores. Para o senhor P.e Manuel Alves desejamos os melhores êxitos apostólicos e força e saúde para o árduo trabalho que tem em mãos para levar por diante.

VENDEM-SE

Na Assadura e Cabana, as propriedades pertencentes a D. Deolinda Esteves, próprias para plantações de Alvarinho

Telef. 42486

VENDE-SE

Na Avenida da Barbosa, em Melgaço, um lote de terreno para construção.

Falar com o próprio — José Luis Gomes
Casais — Paços — Melgaço

VENDE-SE

Em Gondufe - Chaviães, casa de morada, com garagem, adega e todos os utensílios de lavoura; campos de lavradio, vinha toda aramada de novo e completamente vedada.

Falar com o próprio — António Esteves

**CASA DE MORADA E TERRENOS
VENDEM-SE EM ROUÇAS**

No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.

Trata: António Fernandes
Presidente da Junta de Rouças

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO» O SEU QUINZENÁRIO! Seja mais um

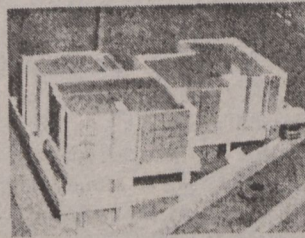
dos seus já muitos assinantes!
Colabore!
Assine e Divulgue
Faça assim parte de um vasto leque de amigos

NOVA FUNERÁRIA

DE
MANUEL A. O. MIRA
TELEF. 42237 - Alvaredo - Melgaço

Auto funébre para Funerais e Transladações em todos o país e estrangeiro
Serviço permanente

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada
Telef. 42039 - 4960 Melgaço
e
Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Âncora

TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço.
Assistência oficial "Toyota".
Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço
Telef. 43143

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO**

— INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO —

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —
— Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

**À VENDA NA COOPERATIVA DE
MELGAÇO**

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

C rónica

O RELÓGIO DA IGREJA

Numa das últimas fotografias que o Ventura me enviou e no vídeo que o José António Golim exibiu, ficamos abismados ao verificar que a torre da Igreja Matriz da vila tinha relógio.

Vocês, aí da terra, devem rir da nossa admiração. Talvez o relógio já lá esteja há bastante tempo e entrou na vossa rotina. Mas, e nós? E os outros que há vinte ou mais anos não vão à terra mas gostam de estar ao par? Nós assinamos o jornal para saber das coisas, o que se passa, mas ninguém nos conta. Um relógio daqueles não dá para colocar às escondidas nem aparece por mágica.

Caro Alfredo do Paço, que com tanta eficiência relata o vai e vem das pessoas que visitam a terra, por favor, conta o que se faz na nossa vila, de bom ou de mau. Jornalismo é o dia a dia nos mínimos detalhes. E por falar no relógio (será que tem mostrador nos quatro lados?) creio que deva ser mais uma realização do grande, do muito querido Padre Justino.

Eu era garoto quando o senhor Padre Justino foi destacado para pastorear na vila de Melgaço. Acho que estava vindo dos Arcos, lá vão mais de quarenta anos, quase cinquenta. A paróquia de Santa Maria da Porta estava uma vergonha, um desleixo, uma miséria. Não tinha casa paroquial, devorada que fora por um incêndio alguns anos antes. O pároco anterior morava primeiro em Roussas e depois num quarto do hospital. Na torre da matriz só tinha um sino, o menor havia rachado, também tempos atrás. As alfaias, paramentos e ornatos da igreja, numa triste penúria. O Padre Justino, com a bondade e a pertinácia que Deus lhe deu, a pouco e pouco, foi conquistando a simpatia do povo e este, na medida do possível, respondendo aos apelos daquela criatura de Deus. Numa época em que as vacas eram magérrimas, a pobreza era o estado normal da população, com os tostões que ia arrecadando fazia milagres. Consegui reconstruir a Casa Residencial, e muito melhor que fora anteriormente; mandou refundir o sino, equipou a igreja no que era mais necessário. O pouco dinheiro dava para tudo. Nada gastava consigo ou com os seus. A sua vida em família era parcimoniosa, ele, sua irmã Mariquinhas e a sobrinha Pureza, tinham um viver muito simples, até humilde. Privava-se de tudo em benefício da paróquia. Isto eu testemunhei, ainda estava por aí.

Logo que ele chegou a Melgaço, como o meu pai era o sacristão, tomou conhecimento de mim e de minhas aptidões artísticas. Um dia vendo os meus desenhos e os meus escritos, naquele tempo eu já tinha a mania de escritor, confidenciou: «Se eu tivesse dinheiro contratava-o para ser meu secretário». Mesmo sem dinheiro colaborei com ele durante algum tempo. Fazia assentos de batizados e casamentos e escrevia para «A Voz de Melgaço» que acabava de aparecer e ele, Padre Justino, era o correspondente da vila. Cheguei a escrever um artigo sobre a nossa ida a Fátima em 1945 que foi transcrito no «Diário do Minho».

Além de secretário Ad Hoc, também era seu confidente. Era uma criatura idealista e cheia de projectos. Gostaria de realizar mil coisas. Tencionava fazer inúmeros melhoramentos na sua freguesia referente a seu mistér. Achava que a matriz da vila devia ser transferida para o convento, depois de devidamente restaurado. O relógio na torre, então, era a sua ambição maior. Creio que tinha obsessão por esse relógio. Conseguiu! Outro grande objectivo, era, no largo da Calçada, bem no meio, onde o Sr. Artur Teixeira tinha a bomba de gasolina, tirar aquele estropício e colocar um bonito e artístico cruzeiro onde as procissões pudessem dar a volta. Bonito projecto. Se ainda não o realizou, está em tempo.

Entre algumas coisas boas que tem acontecido na vila de Melgaço, o Senhor Padre Justino é a principal.

O relógio? Ninguém contou para os Melgacenses espalhados pelo mundo que tinham colocado um relógio na torre da igreja. De certo, outros melhoramentos importantes aconteceram ou estão apra acontecer e ninguém nos conta. Coitados de nós!...

M. Igrejas

O Primeiro Ministro, Professor Cavaco Silva, visitou oficialmente a nossa terra

Cont. da 1ª Pág.

estiveram um pouco escondidas».

Não admira, pois, que fosse compreensivo para o que lhe foi exposto quer pelo Presidente da Câmara quer pelo Provedor da Santa Casa.

Em Melgaço, o Primeiro Ministro visitou a obra do novo quartel dos Bombeiros Voluntários e inaugurou o Lar da Terceira Idade, da Santa Casa da Misericórdia, onde foi saudado pelo Provedor, Sr. Lima Júnior.

No Lar, quando chegou o Primeiro Ministro, encontrava-se o Sr. D. Armindo, Bispo da Diocese, bem como o Provedor da Santa Casa, a Mesa da mesma, e muito povo.

De destacar a presença dos «hóspedes» que vivem no Lar já existente.

O Primeiro Ministro era acompanhado pelos Ministros Valente e Oliveira, do Plano, e João Oliveira Martins, ministro das Obras Públicas e dos Transportes, e Secretário de Estado da Segurança Social bem como pelo Governador Civil de Viana, comandantes destritas da P. S. P. e G. N. R. e outras individualidades, e entre elas o Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo.

O Sr. Bispo benzeu o edifício do novo lar, que, a seguir, foi visitado pelas Autoridades e pelos presentes à cerimónia inaugural.

Terminada a visita, serviu-se um porto de honra, no qual participaram em mesa de honra os «hóspedes» do Asilo.

Estão de parabéns, todos os melgacenses, pela maneira como receberam o ilustre visitante e pelos resultados que advirão desta visita.

Antes de se retirar, ainda visitou no Monte de Prado o terreno e o início de construção da Escola de Deficientes.

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Uma noite destas telefonou-me o José Silva, (o Zéca da Albertina, de Prado) só para matar saudades. A conversa, como não podia deixar de ser, era sobre o Melgaço do nosso tempo, nosso tempo em que estávamos aí, porque o nosso tempo também é este, e o futebol foi o tema. Ele, o Zéca da Albertina, foi avançado-centro do Rápido; era o célebre seis dedos, na época do «Rápido» e «Unidos». Eu, como mais novo, só alcancei o «estrelato» mais tarde, na época de «Os Vitoriosos».

A época do Zéca eu a vivi como adepto ferrenho do «Rápido» e conheci todos aqueles ases, da bola. Lembramos os guarda-redes, Zé da Carqueija, o Pudecas, o Aníbal e o João do Ferreirinho. O Peleila que fora um grande goleiro (à moda brasileira) na época do primeiro Sport Club Melgacense, agora era béque do «Comercial». Ah! É isso. Também tinha o «Comercial» do Manuel Macarrão. Três clubes em Melgaço, dizia o António Reis, zelador municipal, até parece Lisboa! Ele falava isso atormentado que vivia por causa dos rapazes que durante a semana treinavam no terreiro de madrugada ou à noite, e o alarido que faziam não deixava dormir os circunstantes, entre eles o Dr. Durães, Administrador do Concelho. Lembramos o António Lobo, o Carriço, o Carlota, o Gú do Félix, o Mi da Amália, o Cerinha, o Zé da Cró, o Zé Vilas, o Armando da Henriqueta, o Nóca, o Abílio da Izaulinda, o Alberto brasileiro (já tinha brasileiro no futebol português, naquela época) o Manéco, o Torcato, o Lulu (irmão dele, Zéca), o Zéca do Antenor, e outros. Antes do «Rápido» e «Unidos» tinha havido a época do «Atlético» e «União». O desporto em Melgaço divide-se em fases dessa maneira, se é que se pode chamar desporto, só se praticava o futebol e uma vez ou outra, no verão, corrida de bicicletas. Será que hoje é diferente?

■ Não obstante a agitação em que se vive nas grandes metrópoles, como o são as principais cidades brasileiras, e o facto de se ser emigrante e por isso ter de lutar-se bravamente para se conseguir um lugar ao sol, ou talvez por isso mesmo, o certo é que os portugueses destas bandas tem uma existência bastante prolongada. Salvo alguns casos raros, a grande maioria actualmente na faixa dos sessenta anos, está na meia idade.

■ Na vida associativa é frequente a presença de pessoas com oitenta anos ou mais. Quando da confraternização dos melgacenses esteve presente o Estevan Lobato com 91 anos.

Esta introdução é para falar do mais idoso Melgacense residente no Rio de Janeiro.

No último dia 10 de Outubro completou 93 (noventa e três) anos o José Augusto Igrejas. Este ilustre conterrâneo é o filho mais moço do Félix Igrejas e da Conceição Costa. Eram seus irmãos mais conhecidos, o Augusto do Félix (meu pai), o Emiliano, a Amália e a Esmeralda que faleceu em Braga faz pouco tempo, com 94 anos. O

«jovem» José está bastante lúcido, sempre bem humorado e brincalhão, com porte apumado e bastante saudável, graças a Deus.

Nascido em 1896, veio para o Brasil com 16 anos. A única vez que voltou a Melgaço foi em 1922 quando fez uma boa figura (contava a minha avó).

Na véspera do Natal de 1925, casou com a Beatriz, uma bonita patriciã de Ferreirim, Beira Alta. Tiveram duas filhas, Conceição e Dalila, esta falecida, e dois netos, Elcio e Ronaldo, um de cada filha, e por enquanto três bisnetos, Ana Carolina, Ana Beatriz e Leonardo.

Como todo o emigrante teve de trabalhar duro. Sempre dedicado ao comércio desenvolveu sua actividade no ramo de tecidos, atacadista de casimiras. Montou uma firma de sociedade com seu primo também José, filho do Silvano de Cavaleiros, estabelecimento este que mantiveram por cerca de cinquenta anos.

Foi o responsável pela nossa vinda em 1952. Parabens, seu José.

■ O Zé Migueis depois que visitou a terra está mais apaixonado por ela. A filha Silvia, então, foi amor à primeira vista. Não só pelas belezas naturais como pela lhaneza das pessoas. Enquanto não escreve para cada um, pediu-me para que em nome dele agradecesse ao Ventura, ao Luís do Zé do Val,

à Maria de Lourdes e seu marido «Guena», as gentilezas que tiveram quando da sua estadia. Sobre a nossa terra, o Zé Migueis só tem duas observações a fazer: o abandono do Pêso e o mato no castelo. No Pêso a municipalidade pouco pode fazer, mas no castelo, meu caro Luizinho, você que é da edilidade, mande limpar o matagal daquele recinto.

■ E o António Ranhada, depois que leu a nota no jornal a respeito da nossa conversa sobre o abandono do Pêso, voltou a telefonar.

Corroborou tudo o que disse e foi mais longe: que as autoridades na nossa terra são todas umas «múmiãs», deviam estar no museu, desde as camarárias até ao governo civil em Viana, passando pelas juntas de freguesia. É inadmissível, criminoso, o desleixo com a estância termal. Mandou que eu escrevesse que ele assinava.

E mais, que os habitantes do Pêso também são culpados de tudo o que não está acontecendo (conservação e melhoramentos), são uns «bananas» que nada fazem e nada reclamam. Gente, o homem estava bravo! Falou até em escrever ao Presidente da República para se queixar. Bem feito pra vocês! (Ass. António Ranhada)

M. Igrejas
Rio, 11 - 10 - 989

NOTAS SOLTAS

Cont. da 1ª Pág.

À MARGEM DA VISITA DE CAVACO SILVA

nome do Concelho. Quanto à estrada Monção-S. Gregório disse comprometer a sua palavra, em «pôr as barbas de molho», pois que ela é uma prioridade, uma necessidade e vai para a frente.

■ No Lar da Terceira Idade, ficou radiante com a qualidade do mesmo. Disse ser de 4 a 5 estrelas. Quase que intimou os mesários a porem o Lar em funcionamento num prazo máximo de dois a 3 meses. Garantiu uma parte substancial da verba necessária para mobiliário e equipamentos.

■ Vimo-lo seguir muito atentamente a cerimónia da bênção do Lar da Terceira Idade e responder como todo o cristão bem formado às partes dialogadas da bênção. D. Armindo fez-se intérprete do sentir e pensar das gentes de Melgaço. Realçou o complexo da distância e do afastamento que nos acompanha, pelo que mais urgente se torna ligar o melhor possível Melgaço com o País inteiro, e acentuou a necessidade do Lar da Terceira Idade numa terra como Melgaço em que quase toda a gente emigra e onde há, de facto, problemas de vulto com as pessoas da terceira idade. Muitas não têm outra alternativa que não seja o Lar. Já depois na visita, insistiu em como fica dispendiosa a manutenção de uma casa como o Lar da Terceira Idade, e como era absolutamente indispensável que, a um edifício de 4 estrelas, correspondesse também um serviço aos idosos da categoria de 4 estrelas.

■ O povo de Melgaço acorreu em grande número, foi muito acolhedor, houve mesmo momentos de forte vibração com o senhor Ildefonso, de Parada do Monte, a incitar toda a multidão para os vivas apropriados. Mais uma vez comprovamos o que há dias disse o Dr. Jorge ao verificar a reacção popular de carinho para com ele em hora feliz depois de muito sofrimento: «Vale a pena passar por certos sofrimentos para ver a reacção deste povo maravilhoso. É verdade: é uma honra e distinção ser melgacense».

Creemos que a mesma sensação levou consigo o Primeiro Ministro em verificar a cordialidade desta boa gente de Melgaço.

Não faltaram, como em todo o lado, aqueles que facilmente criticam. Mas foram imensa maioria aqueles que souberam elevar-se àqueles patamares de dignidade e cidadania que constituem o melhor cartão de visita de uma terra.

■ Melgaço está de parabéns! Ao progresso inegável no domínio material, económico e social vai correspondendo um progresso no civismo, na educação e na cultura que são os pilares de todo o verdadeiro e sadio progresso.